ANO 32 · QUARTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1952 · N.º 10.626

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O BEATO

por Fausto Lopo de Carvalho

Não é do Beato verdadeiro que trato. Não é daquele que a Igreja eleva na escala da santificação. Trato hoje do beato vulgar, assim denominado (talvez impróprio) pelas atitudes, aparentemente religiosas, que manifesta.

O beato é um individuo que não é sincero. Não é religioso, não é trabalhador, nem é bom. Em primeiro lugar, o beato, regra geral, fracassou na vida: ou não teve coragem para lutar, ou não se lhe proporcionaram as condições necessárias para vencer. Fracassou! Ora, o homem vulgar, sincero, normal, nestas condições só tem um caminho a seguir: procurar um lugar modesto que satisfaça as suas necessidades elementares. O beato não pensa assim! Corre á Igreja, finge que reza, procura infiltrar-se nos segredos da sacristia, esforça-se por manter relações com grande numero de eclesiásticos, para, enfim, poder tentar a vitória através dos conhecimentos e da bondade dos que o desconhecem ou crêem na sinceridade da sua atitude. O beato, por isso mesmo, é um individuo inferior. Para provar aos olhos dos crédulos o contrário, para fingir uma superioridade que não possui, manifesta publicamente a sua religiosidade e as suas relações com a Igreja. Aparece em todas as festas, surge nas reuniões, vocifera discursos, segue compenetrado as procissões, descompõe os intelectuais independentes, declama contra a cultura do povo e luta pelo privilégio de certas classes da sociedade. Procura por estes processos, quando não recorre a meios mais condenáveis, obter uma situação que o uso simples da sua inteligência e da sua vontade não conseguiram. Porquê? Porque nem é inteligente nem tem força de vontade. O beato nem sequer é caridoso. Pelo contrário. Nega esmolas aos que necessitam, mas oferece (quando pode) pedras preciosas e outras raridades a imagens que diz serem da sua devoção. Encobre-se com um manto de espiritualidade para se dispensar de trabalhar em prol da felicidade e progresso do seu país, que considera riquezas puramente temporais. O beato é, em suma, a negação mais completa do homem sinceramente religioso, pois o que para ele conta não é o sentido da religião que professa, é a aparência

(Continua na ultima página)

O ministro do Ultramar parte amanhã para Tóquio

HONG-KONG, 2.—O ministro do Ultramar, de Portugal, comandante Sarmento Rodrigues e sua esposa, que ontem, ás 18 horas, chegaram a este porto, são hóspedes de honra do governador da cidade. Depois do aviso «Gonçalo Velho» ter salvado com 21 tiros, o ministro foi cumprimentado, a bordo, pelo capitão Slevin, ajudante do Encarregado do Governo, Hon Black.

Após o desembarque, e depois de apresentados os cumprimentos no palácio do governador, o ministro dirigiu-se ao Clube Lusitano, onde era aguardado por numerosos associados. O vice-consul, sr. Fernando Meneses Ribeiro, apresentou as boas-vindas e seguidamente o presidente do clube, dr. Barros Botelho, falando em português, saudou o comandante Sarmento Rodrigues, começando por declarar que o dia era de grande gala pela honra que o ministro do Ultramar dava, visitando o clube do qual foi eleito sócio honorário. Nesse momento, o dr. Barros Botelho fez entrega do respectivo diploma.

O ministro do Ultramar disse que agradecia a carinhosa recepção e a honra de ser eleito sócio honorário, destacando a seguir a tradicoinal amizade luso-britanica, patenteada agora nas facilidades concedidas pelo Governo inglês, em Malaca, Singapura e Hong-Kong, que lhe cabia neste momento agradecer. Saudou, depois, a comunidade portuguesa e dos descendentes de Portugueses, estabelecidos em Hong-Kong, prestando homenagem ao seu valor e alta contribuição que prestavam á valorização da colónia de Hong-Kong, onde são actualmente apreciados os seus méritos.

O comandante Sarmento Rodrigues declarou aos 3.000 Portugueses de Hong-Kong que Portugal nunca abandonaria os seus cidadãos no Extremo Oriente. Portugueses repatriados de Xangai seriam bem-vindos em Portugal e nas suas provincias africanas.

Disse ainda do seu orgulho por ter podido verificar a obra portuguesa no Oriente, obra que os tempos não mais poderão destruir. Seguidamente, em nome do presidente da Republica, sr. general Craveiro Lopes, entregou ao sr. Arnaldo de Oliveira Sales, cujo elogio fez, as insignias do oficialato da Ordem do Império.

Entre a assistência estavam sir Robert Ho Tung, grande benemérito, agraciado pelo Governo português com o grande oficialato da Ordem de Cristo e sir Arthur Morse, director do «Hong-Kong Shanghai Bank», também comendador da mesma Ordem portuguesa. O sr. Arthur Morse, conversando com o ministro, teceu os maiores elogias á actividade da colónia portuguesa nesta cidade.

A noite, realizou-se um banquete no palácio do governador, em honra do ministro do Ultramar e amanhã, depois do almoço oferecido no «Repulse Bay» pelo vice-consul de Portugal, o sr. ministro do Ultramar e sua esposa partem de avião do aeroporto de Kaitak com destino a Tóquio.—(L. e R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE ONDE VÊM OS «DISCOS-VOADORES»?

Pode existir vida no planeta Marte

como prova o sábio Paulo Becquerel

por *CHARLES REBER*

Os famosos «discos-voadores», que tanto excitam a curiosidade publica, vêm do planeta Marte ou de outro Mundo? Espíritos muito sabedores e ponderados puseram a hipótese de que possa existir em Marte ou noutros planetas uma civilização muito mais desenvolvida do que a nossa. O biólogo Paulo Becquerel, da Academia das Ciências, do Laboratório de Fisica Aplicada ás Ciências Naturais do Museu de Paris, é sem duvida o sábio mais capaz de responder á pergunta. Descendente deste ramo que, em século e meio, produziu três fisicos de génio, António Becquerel, fundador da electroquimica, Alexandre Becquerel e Henrique Becquerel, a quem devemos a descoberta da radioactividade, dedica-se há mais de quarenta anos aos problemas que dizem respeito a Marte, Vénus e ao vazio completo dos espaços interplanetários.

—Um unico ponto do tamanho da ponta de uma agulha sobre uma fotografia de Marte equivale a uma superficie de dez quilómetros de diametro, explica-nos. Mesmo se existem cidades em Marte, não podemos verificá-lo. A nossa ignorancia não resolveu o problema do povoamento de Marte e foram precisos outros meios para chegar a estas certezas.

—Não provou que existe vida á superficie de Marte?

—Na importante comunicação que fiz á Academia das Ciências, apresentei a prova de que se pode viver naquele planeta...

A luta pelo zero absoluto

Em volta de nós, as mesas do laboratório estão cheias de tubos, grandes e pequenos. Estas experiências, sobre a «vida latente», em oposição á teoria posta de parte da «geração espontanea», foram começadas por Paulo Becquerel em 1909, e constituem a obra de toda a sua existência. Só há alguns meses se chegou a conclusões seguras. O biólogo aceita voltar ao *a b c* da questão, para a fazer compreender ao grande publico.

—Toda a gente aprende na escola que o zero absoluto se situa a —273 graus C. e que, até aqui, não havia sido possivel descer abaixo—271 graus C. A obtenção tão dificil destes dois ultimos graus era, todavia, capital. A esta temperatura, o zero absoluto equivalia ao vácuo absoluto, onde não é possivel a vida activa de qualquer germe. Ora, depois de mais de quarenta anos de esforços continuos, consegui congnetizado em seguida.

O sábio, pegando num tubo cheio de cristais brancos, acrescenta:

—Eis o tubo de experiência que conteve o

(Continua na página central)

A posição de Portugal na União Europeia de Pagamentos

Foi hoje distribuida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Havendo inexactidões na referência feita por uma agência noticiosa estrangeira á forma por que foi regulada a liquidação da posição excedentária de Portugal na União Europeia de Pagamentos, esclarece-se:

1.º—A reserva portuguesa ás propostas apresentadas na reunião ministerial do O. E. C. E. de 8 de Julho p.º p.do para prorrogação da U. F. P. e liquidação das posições credoras além da cota prevista para 30 do mesmo mês—termo do inicial acordo da União—baseou-se no facto de não estar assegurado a Portugal um regime comparável ao proporcionado a outro país credor;

2.º—Embora se alegasse em contrário que os excedentes portugueses eram, além de, provávelmente, menos persistentes que os daquele país, muito inferiores a estes, quer em absoluto quer na sua proporção com a cota inicial, julgou-se que, não só as medidas tomadas com sacrificio dos interesses da exportação para reduzir os nossos créditos naquele organismo, como também o principio da igualdade de tratamento a todos os participantes, nos impediam de aceitar uma solução em que os excedentes portugueses seriam na sua totalidade transferidos para o novo ano; reclamou-se pelo contrário que os mesmos fossem reduzidos por uma entrega ou atribuição de ouro proporcionalmente comparável á oferecida ao outro credor;

3.º—Remetido o assunto para estudo á Comissão Administrativa da U. E. P., e depois de negociações que se prolongaram até os ultimos dias de Junho, aquela Comissão propôs a redução da posição credora portuguesa além da cota por atribuição definitiva de ouro escriturado em nome de Portugal pelos excedentes previstos para 30 de Junho, deduzidos estes de percentagem igual á da redução que para os do outro credor resulta do aumento de cota que consentiu.

4.º—Quanto aos excedentes que possam vir a verificar-se depois de 30 de Junho que se calcula possam ir até 55 milhões de unidades de conta, e que, segundo os acordos anteriores, eram liquidáveis por percentagem do ouro variando entre 50% e 30%, ficou assegurada, como aos outros países em identicas condições, a liquidação uniforme de 50% em ouro e 50% em crédito.

5.º—Destas resoluções e da redução da posição credora verificada em consequência da aplicação do decreto 38:659, se espera possa acentuar-se a atenuação—que o Conselho de Ministros para o Comércio Externo já tem vindo a fazer—das restrições á exportação de certas mercadorias para a zona europeia».

A "irmã colaça" de D. Manuel II

falecido faz hoje vinte anos

evoca o quadro singelo da sua distante meninice

Quatro meses antes de nascer o segundo filho de D. Carlos de Bragança e de D. Amélia de Orleans, já D. Alice Costa, que devia assistir á rainha de Portugal, tinha sido incumbida de procurar uma ama para o principe que estava para nascer. Não se procurava, como na tradição, uma dama da nobreza. Essa que iria continuar a dinastia das amas reais, fundada por Dona Mayor, mulher de Egas Moniz, «ama que fuit de Dom Aphonso»—tinha de ser sádia, bonita, honesta, casada... e tanto lhe bastava.

Muito se procurou, naturalmente. Mas, entre tantas que apareceram, uma foi escolhida. Era a sr.ª Maria dos Anjos Esteves, mulher de um proprietário de S. João da Pesqueira, o sr. Serôdio. Descobriu-a o marquês de Soveral que ali ia passar largas temporadas na sua quinta de Sidrou.

Era mãe de uma menina, nascida em 9 de Julho. Em Outubro, nascia D. Manuel. A pequenina Angelina, que viera para o paço e muitas vezes andara ao colo de D. Carlos, foi então «apartada». Voltou a S. João da Pesqueira, aos cuidados da avó, entre lágrimas da mãe e o dever de alimentar um principe. Não eram, naturalmente, apenas os honorários. A sr.ª Maria dos Anjos era monárquica, como toda a familia. Dar o seu leite ao principe era devoção e honra de vassala...

Durante um ano, o principe rechonchudo, tal como aparece nos retratos da época, bebeu do puro leite da ama, mulher linda que o pro-

(Continua na página central)

D. ANGELINA SERODIO

Ler em 2.ª tiragem

os relatos dos desafios de óquei em patins

Vida-musical

Recital de piano de discipulos do prof. Abreu e Mota

No próximo dia 5, pelas 17 e 30, na Sala do Conservatório, o prof. Abreu e Mota apresenta em audição os seus discipulos e vai proporcionar mais uma vez que a jovem Maria Olga Douwens Prats, que ainda há pouco obteve tão grande êxito no recital que no São Luís ofereceu em beneficio das viuvas e dos orfãos dos Profissionais da Imprensa, seja ouvida pelos seus admiradores e pelos que estão ansiosos por a conhecer. Desta vez, Maria Olga tocará: «Improviso op. 142, n.º 1», de Schubert; «Conto de fadas», de Luís Costa; «Sonatina», de Bella Bartok. Outra surpreendente apresentação é a da filhinha do prof. A. Mota, Maria Filomena, apenas de 5 anos, e dos irmãos Adriano e José Manuel Jordão, o primeiro também de 5 anos e o segundo de 9 anos. Interpretarão Schumann, V. da Mota e Albeniz, as discipulas Maria de Lourdes Ribeiro e Maria de Lourdes Pulido. Além destes, as diplomadas Maria H. Marecos Maria Eduarda P. Correia, Maria de Lourdes Martins e Maria Fernanda Ribeiro Correia far-se-ão ouvir em «Concerto italiano», de Bach; «Aguarelas», de Ivo Cruz; «Scherzo», de Brahms; «Sonata», de Hindemith; e «Quadros duma exposição», de Moussorgsky.

Concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos

E' já esta noite que, pelas 21 e 45 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, se realiza o anunciado concerto em que a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, executará um excelente programa. Os que desejem assistir poderão inscrever-se com antecedência na Repartição dos Serviços Culturais (Galveias), Campo Pequeno, (telefone 74230). Os bilhetes das inscrições devem ser levantados, no Palácio Galveias, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e no Pavilhão, das 20 ás 21 horas, no próprio dia do concerto, porque depois dessa hora não se respeitam inscrições.

Importámos em cinco meses

3.913 veiculos automoveis

Nos primeiros cinco meses do ano, entraram em Portugal 1.167 camiões e 2.746 automoveis doutros tipos, o que representa um valor superior a 170 mil contos. No mesmo periodo, importaram-se 816 toneladas de pneus e camaras de ar, quantidade quase igual á que se importou em todo o ano de 1951.

«Sempre Fixe»

A politica inglesa serviu a mestre Valença para mais uma óptima primeira página de «Sempre Fixe» vendo-se Churchill a disparar tiros de charuto contra Attlee.

Nas restantes páginas são os santos populares o principal assunto aproveitado pelo colaboradores do magnifico semanário.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a polémica de Santos Fernando com José Tasso e Turno, que ainda pode dar que falar. Caricaturas das melhores.

SABADO, 5 DE JULHO

«EXPRESSO-POPULAR» ao

PORTO

Ultimo dia do VIII Campeonato Mundial de óquei em Patins — Esc. 105$00

HORARIO APROXIMADO—Dia 5—Partida de Lisboa-Rossio ás 14-00. Chega ao Porto ás 20-00. — Dia 6—Partida do Porto ás 2-20. Chegada a Lisboa-Rossio ás 8-00.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

REUNIÕES CIENTIFICAS

Drs. Abbatt e Veall

No Instituto Português de Oncologia, o sr. dr. N. Veall, chefe da secção de Física Atómica do Hospital de Hammersmith, faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Recentes aplicações dos isotopos radioactivos no diagnóstico e na investigação». Têm entrada livre todos os médicos e físicos que se interessem pelo assunto. Tanto aquele cientista inglês como o médico sr. dr. J. D. Abbatt, professor na unidade radioterapeutica daquele hospital britanico, que se encontram em Portugal a convite do Instituto de Alta Cultura, tomam também parte, amanhã, pelas 22 horas, num simposio sobre a «Radioactividade em Medicina», que se efectua na Sociedade Médica dos Hospitais Civis. Nessa reunião fala o sr. prof. dr. Diogo Furtado, que fará a «Introdução», seguindo-se o físico Veall, que falará de «Isotopos radioactivos na investigação e no diagnóstico clínico», e o prof. Abbatt, que se ocupará de «Função tirodeia e doenças da tiroide, estudadas pelo iodo radioactivo. Doenças do sangue e radioactividade».

Estas conferências são feitas a convite e por iniciativa da Sociedade dos Hospitais Civis, sob o patrocinio do Instituto para a Alta Cultura.

«A tuberculose em Portugal», pelo dr. Alvaro Serra Negrão

O sr. dr. Alvaro Serra Negrão realiza amanhã, ás 22 horas, no Dispensário Policlínico Central da Junta de Província da Estremadura —Rua Pascoal de Melo, 25—uma conferência em que versará o tema «A tuberculose em Portugal». Preside á sessão o sr. subsecretário de Estado da Assistência.

JANTAR DE HOMENAGEM

Está constituida a comissão para levar a efeito, no dia 17, na Pastelaria Marques, um jantar de homenagem ao sr. Francisco Antunes Lopes, ex-comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (3.ª secção). As inscrições estão desde já abertas na Marques, na Benard e na casa Gabriel de Sousa, Ld.ª, Rua do Ouro, 118.

Ensino tecnico

BEJA, 2.—(Pelo telefone).—Esteve hoje nesta cidade o director do Ensino Técnico, dr. Proença de Figueiredo, que visitou as instalações da Escola Industrial e Comercial, recentemente inauguradas e que deve funcionar já no próximo ano lectivo.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIÁ

DE CAVALO... — O sr. João Gonçalves, morador na Avenida 5 de Outubro, 3, em Alcochete, comprou um cavalo a determinado individuo que indicou á P. J., por 6.000$00, como sendo um belo exemplar. Verificou depois que havia sido enganado. O vendedor trocou-o por outro, também afiançado. Dias depois verificou que este era pior do que o primeiro, pois tinha uma molestia contagiosa, pelo que foi abatido.

...PARA BURRO—A P. J. enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que o vendedor ambulante Alberto Gomes da Silva é arguido de ter vendido um burro, cangalhas e pesos que o sr. Carlos de Almeida lhe confiara para vender fruta.

CRIADA QUE ROUBA O PATRÃO—O sr. António Castelo Branco, residente na Rua Borges Carneiro, 6, 1.º, apresentou queixa á P. J. contra uma criada que, utilizando uma chave falsa, lhe furtou da gaveta dum movel 4.500$00.

CASO A ESCLARECER—A sr. D. Guilhermina de Jesus da Cruz Maier Alves, moradora na Calçada do Desterro, 16 r/c., apresentou queixa na P. J. contra uma mulher que se apoderou do espólio de sua falecida irmã, entre o qual figuram papeis de credito no valor de 24 contos.

ASSALTO A UM ESCRITÓRIO—A secção de Justiça da P. S. P. prendeu os cadastrados António Gomes Duarte e Manuel Paulo dos Santos Pereira, em virtude de terem entrado, após escalamento e arrombamento, no escritório do Jardim Primavera, na Rua de Tomás Ribeiro, 91, de onde roubaram duas máquinas de escrever, um relógio de parede, um candeeiro de secretária, um fato de homem, um par de botas, diversas ferramentas de carpinteiro, e outros objectos, tudo no valor de alguns milhares de escudos. Os objectos roubados foram apreendidos e os presos seguiram para a Policia Judiciária.

DESASTRES

POLICIA ATROPELADO—O guarda 1859 da 18.ª esquadra da P. S. P., Artur Ascensão Jesus Lopes Chamiço, morador na «vila» Paulo, á Rua Rebelo da Silva, foi esta madrugada colhido por um automóvel que se pôs em fuga e o deixou caido por terra na Avenida Manuel da Maia, onde estava de serviço. Conduzido ao Hospital de S. José pelo dr. juiz Rui Perdigão, que ali passou no seu automóvel, o ferido ficou internado, com várias contusões.

COM UM COICE—O menor de 3 anos Eduardo Gonçalves dos Santos, de Aguas da Rama, em Grandola, deu hoje entrada no Hospital de S. José por ter sofrido no baixo ventre um coice duma mula.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Para encerramento dos seus jogos florais de 1952, realiza o Ateneu Comercial de Lisboa, hoje, quarta-feira, no Teatro Politeama, uma sessão, para distribuição dos prémios aos vencedores e leitura das produções premiadas. O espectáculo começa ás 21 horas, com o filme «Inferno nas alturas», seguindo-se a sessão dos jogos florais e um acto de variedades com a colaboração da orquestra e vários elementos do «Comboio das seis e meia».

REGIONALISMO

Prosseguem, activamente, os trabalhos da comissão organizadora da Casa do Concelho de Ovar em Lisboa que consistem principalmente, neste momento, no desenvolvimento de uma campanha de propaganda entre a colónia vareira da capital, com vistas a um elevado numero de adesões e inscrições, que se espera obter, também, de muitos outros habitantes do concelho, e até de simpatizantes com a região. A comissão organizadora espera que todos os ovarenses solicitem propostas de inscrição para a secretaria provisória, Rua Carrilho Videira, 8, 2.º (telef. 42921), ou ainda na Casa Ramada, Rua de S. Paulo, 66 (tels. 33733/33734) e na Rua S. João Mata, 70, 1.º, (telef. 67178).

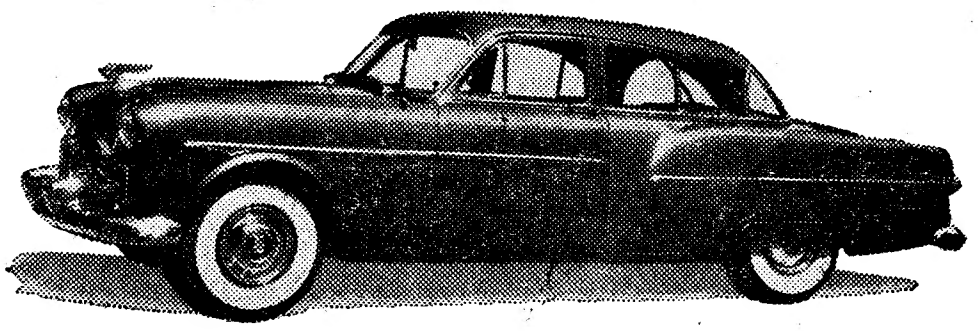
—Realiza-se hoje pelas 21 e 30, na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, uma reunião dos naturais do concelho de Azambuja, ou que a ele estejam ligados por quaisquer interesses morais ou materiais, quer sejam ou não sócios da Casa do Ribatejo. Esta reunião destina-se á constituição do Nucleo Regional do concelho de Azambuja.

CONFERENCIAS

O médico do Dispensário Policlinico Central da Junta de Provincia de Estremadura, sr. dr. Alvaro Serra Negrão, realiza amanhã, sexta-feira, ás 22 horas, na Rua Pascoal de Melo, 25, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Assistência, uma conferência intitulada «A tuberculoe em Portugal»

FESTA DE HOMENAGEM

No próximo sabado, ás 21 e 30, realiza-se, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, uma festa de homenagem á popular artista Maria Castilho, promovida por um grupo de amigos e admiradores. Haverá baile e variedades, com artistas do teatro, da rádio e do fado e a colaboração de uma boa orquestra.



PACKARD 1952

equipado com a transmissão automática "ULTRAMATIC DRIVE" exclusiva da "PACKARD" e a mais perfeita até hoje apresentada, é mais do que um automóvel... É UM "PACKARD"!

Agentes gerais para o Sul

MOCAR, LDA.

Exposição e Vendas
Av. António Augusto Aguiar, 19-A
Telef. 44156

Serviço — Oficinas — Peças
R. D. Luís de Noronha, 40
Telef. 75369

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, S.r, E.
TELEFONE 64972 LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

O liceu francês
foi hoje visitado pelos jornalistas

Realizou-se esta tarde uma visita dos representantes da Imprensa ao edifício do novo liceu francês de Lisboa, a que vai ser dado o nome do falecido sábio Charles Lepierre, e que substituirá a Escola Francesa que tem funcionado no Pátio do Tijolo, 25.

Aos jornalistas foi relatado o que a referida Escola tem feito e o que o liceu se propõe fazer, em relação ás crianças portuguesas, pois é sobretudo a elas que o novo estabelecimento escolar se destina, de acordo com a missão, que lhe foi atribuida, de espalhar no estrangeiro a Lingua e a cultura francesas.

Foram percorridas as instalações do belo edifício da auto-estrada, que fica junto ás Amoreiras, e que tem todos os requisitos modernos para bem corresponder aos seus objectivos. Durante este Verão, proceder-se-á aos acabamentos, bem como á instalação de mobiliário, biblioteca, laboratórios, ginásio, etc, a fim de que as aulas possam ser abertas em 6 de Outubro.

Em seguida o sr. Edmond Dumazet e sua esposa ofereceram aos jornalistas um «cock-tail», na sua residência, na Rua D. João V, 6, 1.º, direito.

A exportação de cortiça
para o Brasil

Os exportadores de cortiça para o Brasil, ameaçados de nova paralisação da exportação para aquele mercado, em consequência do esgotamento dos diminutos contingentes oficialmente estabelecidos para o corrente ano, enviaram um telegrama ao sr. ministro da Economia chamando a sua atenção para este problema e pedindo-lhe que tome as providências que o caso requer. Esses industriais mostram-se alarmados com as consequências desastrosas de tal paralisação, visto tratar-se do mercado tradicional de escoamento da sua produção, cuja clientela é constituída quase exclusivamente por parentes seus, e atendendo aliás ás dificuldades actuais de saída dos seus produtos para outros mercados.

VIDA DESPORTIVA

VELA

Portugal em 1.º lugar na primeira regata da «Spring Cup»

Os velejadores portugueses Francisco e José Manuel Quina, que foram a Inglaterra representar o nosso País nas regatas de «Spring Cup» e da «Connaught Cup» já ali marcaram uma honrosa posição, que se reflecte no prestigio do desporto nacional.

Na primeira regata de treino, efectuada no sábado, em Brancaster, Norfolk, obtiveram o 1.º lugar e na regata de preparação, na segunda-feira, ficaram em 2.º lugar, entre 25 concorrentes.

Ontem, efectuou-se a primeira regata para disputa da «Spring Cup» e os valorosos irmãos Quina obtiveram o 1.º lugar.

TODAS AS NOITES
No «WONDER-BAR»
depois das 21 horas
JANTARES —CONCERTO
pela orquestra VIEIRA PINTO
com magnificos programas
seguindo-se *BAILE*
com esta orquestra e o conjunto musical
TONY AMARAL
Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas
No «HALL» — Exposição de Arte Popular — Colchas de Noivado e outros bordados de Castelo Branco

CAMPEONATO DO MUNDO DE ÓQUEI EM PATINS
Para chegar depressa e ver o torneio, vá num
« C U C C I O L O »

Pequena casa de campo
TRAJOUCE
Sete divisões mobiladas, quintal murado, arrecadação grande e pôço boa água servida camionete CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou á epoca.
Trata, Telefone Carcavelos 122.

Queijo Holandês
« C O R Ô A »
Martins & Costa, L.da
R. Carmo, 41-Telef. 30517-LISBOA

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal do Fundão foi autorizada a contrair um empréstimo de 556 contos, destinado a custear a primeira fase das obras de abastecimento de água áquela vila.

///

O sr. dr. Juvenal Alvarez Esteves foi nomeado professor extraordinário de Dermatologia e Sifiligrafia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

Foi nomeado secretário da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra o professor sr. José Ramos Bandeira.

///

O sr. António Luís Gomes Moreira foi nomeado director interino da Biblioteca Publica e do Arquivo Distrital de Braga.

///

Os quatro navios de guerra portugueses que regressam das manobras conjuntas de frotas da N. A. T. O. são esperados no Tejo amanhã á tarde.

///

No periodo de Janeiro a Maio, a estatistica regista a importação de dois navios, no valor de 319.586.100$00 («Vera Cruz» e «Sena»).

Uma exposição de artigos
de fabrico holandês

Num dos salões do Hotel Império, abriu hoje uma exposição de artigos e produtos holandeses que constam de um vasto mostruário de tintas; loções, tecidos, blusas, máquinas de contabilizar, malas de senhora, perfumes, borracha celular, mais suave e maleável que a sumaúma.

Há também um pequeno mostruário de biscoitos, em latas, caixas e pacotes, frascos com conservas, doces e compotas, além de vários catálogos de maquinaria, automóveis e camiões. Durante o dia a exposição foi visitada por muitos comerciantes.

Jornalista condecorado

MADRID, 2.—O ministro do trabalho, sr. Giron, conferiu a medalha de 1.ª Classe do Trabalho ao director da Agência Efe e da «Hoja del Lunes», Pedro Gomez-Aaparício, em reconhecimento dos seus excepcionais méritos na profissão jornalistica, na qual celebrou as «bodas de prata».—(Efe).

DE LUTO

Maria Helena Leal

Foram a enterrar ontem, na Ajuda, os restos mortais de alguém que foi figura de relevo no nosso meio musical: Maria Helena Leal. A desditosa senhora contava 49 anos de idade, e a doença prolongada que a vitimou não alterou até aos ultimos momentos a lucidez da sua admirável inteligência, a primorosa distinção das suas maneiras, a formação rectilinea do seu caracter. Em tudo, com a maior modéstia e serenidade, Maria Helena Leal soube honrar a sua excelente ascendência.

Maria Helena Leal diplomou-se no Conservatório Nacional de Musica; foi aluna estimadissima do padre Tomás Borba, de saudosa memória, e de Marcos Garin, entre outros. Mais tarde, diplomou-se também no Instituto Inglês. As suas faculdades musicais eram excepcionais, e só a falta de saude lhe não consentiu uma carreira publica brilhante. Mas ensinou exemplarmente, e exerceu uma salutar, benfazeja influência sobre quantos conviveram com Maria Helena Leal, e hão-de guardar o culto da sua memória.

Francisco António de Brito

Na Rua do Barão, n.º 5, 2.º, esq.º, faleceu o sr. Francisco António de Brito, de 56 anos, natural de Beringel (Beja), casado com a sr.ª D. Sofia Adélia da Conceição Ruivo de Brito. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima indicada para o cemitério do Alto de João. Os serviços funebres foram confiados á Agencia Salgado.

SUFRAGIOS

D. Beatriz Sarmento de Sousa Pires

Sua familia manda celebrar amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Sacramento, missa sufragando o 30.º dia do seu falecimento.

Férias em Espanha
para trabalhadores portugueses

Ao abrigo do intercambio entre a F. N. A. T. e a sua congénere espanhola, encontram-se na Residência de S. Rafael 32 casais portugueses, tendo igual numero de casais espanhois vindo a férias para a colónia da Caparica. Outros Portugueses vão de 4 a 29 de Setembro para a Corunha passar as suas férias nas residências de Santa Cruz e de El Grajal. Para esses turnos há ainda vagas para homens e para senhoras solteiros uns e outros. Aqueles que pretendam aproveitar das vantagens oferecidas pela F. N. A. T. podem inscrever-se na sede daquele organismo, Calçada de Santana, 180.

O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO — TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PARA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	12.138$30
BOSTON	11.870$50
S. FRANCISCO	16.720$00
CARACAS	13.866$90

PODE CONFIAR NA TWA USA
TRANS WORLD AIRLINES
EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa barcaça

PORTO, 2.—Esta manhã, em frente dos armazens de vinhos Calem, na margem esquerda do Douro, declarou-se incêndio numa barcaça que estava a receber algodão do vapor «Draviniau». Foram pedidos os socorros dos bombeiros municipais de Gaia, que extinguiram o fogo, tendo ficado destruída grande parte do algodão.

Queda mortal num poço

Quando assistia aos trabalhos levados a efeito num poço, por se ter desequilibrado, precipitou-se dentro do mesmo, um indivíduo que se sabe ter o nome de José, aparentando 60 anos de idade e residente no lugar de Cima, de Vila, em Leça do Bailio.

Os bombeiros daquela localidade retiraram o corpo da vítima, já sem vida.

Em 1951 saíram do País
33.664 emigrantes

Segundo os numeros que o «Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística» agora publicou, em 1951, emigraram de Portugal 33.664 pessoas, das quais 23.406 homens.

O país que absorveu maior numero de emigrantes foi o Brasil—28.104. Seguiram-se a Argentina, com 1.994; a Venezuela, com 1.416; os Estados Unidos, com 679; a Guiana (Holanda), com 612; a União Sul-Africana, com 351; e a França, com 67.

Para outros países, seguiram 444 emigrantes.

No mesmo ano, regressaram a Portugal 1.423 emigrantes, a maioria dos quais, do Brasil—746.

Os distritos que forneceram maior contingente para esta emigração foram: Viseu, com 4.288; Aveiro, com 4.279; Porto, com 4.211, Bragança, com 2.411 e Guarda, com 2.392. Das ilhas partiram 4.576, na sua maioria do Funchal.

ALLAN VILLIERS
está de novo em Lisboa

Vindo de Cabo Verde, onde desembarcou de bordo do navio-escola «Sagres», chegou a Lisboa, a bordo do «Vera Cruz», o escritor e oficial Allan Villiers que, a convite do sr. ministro da Marinha, foi tomar parte na primeira fase da viagem de instrução daquela unidade da Armada e que tomou depois o «Vera Cruz», quando este paquete tocou em S. Vicente, na viagem de retorno do Brasil.

Allan Villiers disse-nos que apreciou muito (tanto mais que é um técnico de navegação á vela) a vida a bordo da «Sagres» e o convívio com os oficiais e cadetes portugueses. Estabeleceu depois o contraste com a vida a bordo de um grande paquete, ao qual se referiu também muito lisonjeiramente, acrescentando que fez dois filmes a cores—um a bordo da «Sagres» e outro a bordo do «Vera Cruz». Villiers segue brevemente para os Estados Unidos.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Joe, no Estoril

No próximo sábado, 5, na Casa do Turismo, do Estoril, inaugura uma exposição dos seus ultimos trabalhos de aguarela, pastel e desenho o brilhante artista Joe. Trata-se, na verdade, de um acontecimento artistico de relevo, que vai, decêrto, atrair a atenção do publico não só da Costa do Sol, mas de Lisboa. Joe, que é um aguarelista, de notáveis qualidades, apresenta nesse género, expressivos quadros.

Isto é bom e isto faz bem!

...quando os meus pés se 'desfatigam'

Cada fim de semana, descanse pelo método dos banhos de pés de Saltratos Rodel. Esta água leitosa e medicamentosa liberta oxigénio nascente que vivifica os tecidos e as ligações. A fadiga « vaporiza-se »... as calosidades e celulas endurecidas amolecem a tal ponto que os calos arrancam-se sem dor e as unhas cortam-se melhor. Saltratos Rodel, vende-se nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

IMPÉRIO

APRESENTA **HOJE** MAIS UM FILME EXCEPCIONAL

E' uma história de invulgar intensidade dramática com todo o interesse de um caso psicologico e toda a emoção de um sombrio drama policial

MULHER PERSEGUIDA

Uma rapariga assiste à busca do seu cadáver... Mas há um homem que não acredita na sua morte

Um exclusivo da **DOPERFILME**

COLISEU DOS RECREIOS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA — ÁS 21 e 30 HORAS

XI FESTA DAS COSTUREIRAS

Promovida pela revista «Modas e Bordados» sob o patrocinio do jornal «O SÉCULO» em favor da sua COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

PROGRAMA

I PARTE

a) «A Festa das Costureiras», por ERICO BRAGA.
b) Apresentação do Juri e das 33 concorrentes.
c) Os artistas da Emissora Nacional: Eugénia Lima, José António, Margarida Amaral, Maria Emilia Guinot, Sexteto Masculino da E. N., Vicente da Camara e a Orquestra de Variedades da E. N. sob a direcção do maestro Tavares Belo. Locutor: FERNANDO FRAZÃO.

II PARTE

d) Apresentação individual das Concorrentes alternando com os artistas: Domingos Marques, Maria Adelina, Maria José Valério, Maria Sidónio, Tony de Matos, Vítor Carlos e os artistas coreográficos espanhois cedidos pelo «Maxim's Club».

III PARTE

e) Grande Acto de Variedade com a colaboração dos artistas: alma Flora, Ana Maria Gonzalez, Benvinda Correia, Horácio Reinaldo, Milu e Tomé de Barros Querós.
f) 1.ª Representação do «sketch» original de Anibal Nazaré «NÃO HÁ VESTIDOS QUE CHEGUEM», interpretado por: Augusto Costa (Costinha), Elvira Velez, Luisa Durão e Vasco Santana.
g) Proclamação da Vencedora do Certame.
h) Desfile de todas as Concorrentes classificadas e sua comitiva.

Acompanhamentos e fundo musical pela Orquestra do Coliseu dos Recreios. — Direcção geral do espectáculo de Erico Braga. — Bilhetes á venda no Coliseu dos Recreios e na Sucursal do «Século» no Rossio.

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

Extraordinário exito das notáveis bailarinas acrobáticas alemãs

DANA SISTERS

EM PLENO TRIUNFO A ESCULTURAL VEDETA

ENCARNITA MACARENA

HOJE DESPEDIDA DA SIMPATICA ARTISTA

ANA MARIA

ESTRELA DA CANÇÃO E DA BAILARINA

MARU

EXITO CRESCENTE DE PARELHA DE BAILE

MANOLITA ORO y SALVADOR BLANCO

BENITA ROSA

y MANOLO MONCANDEL

Esther de Murillo - Carmen y Maria - Esmeralda Romero - Carmen Cruz - Bella Mery e as Orquestras

BAIÃO e BLUE MOON COM OS VOCALISTAS **JOSÉ CORREIA e MARCIAL CAL**

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA

LISBOA NOVA

Em 4.º mês triunfal

Uma grande companhia com **Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes**

PREÇOS POPULARISSIMOS DE VERÃO

Dentro de poucos dias: Temporada de declamação

O HOMEM QUE VEIO PARA JANTAR com João Villaret

VILA FRANCA

NO DOMINGO, 6, ÀS **17,30**

Um Portugal - Espanha

entre cavaleiros na grandiosa

Corrida do «Colete Encarnado»

com toiros da nova ganadaria de Manuel Vinhas e Irmão

DR. FERNANDO SALGUEIRO, JOSÉ ROSA RODRIGUES, MANUEL CONDE, D. JOAQUIN PAREJA OBREGÓN e D. PEPE ANASTASIO

UM ACONTECIMENTO !

2 grupos de Forcados Amadores de Santarém

sendo um comandado pelo Ex.mo Sr. RHODES SERGIO e outro pelo Ex.mo Sr. PAULO RIBEIRO TELES

Entrada de toiros pela Ponte Marechal Carmona e largada de toiros pelas ruas da vila

Os bilhetes estão já á venda na bilheteira privativa da Empresa nos Restauradores (barraca junto ao Palace) sem aumento de preço. Em Vila Franca vendem-se nos locais do costume.

Por lapso os jornais da manhã anunciaram a corrida para as 21 e 45, quando ela se efectua de tarde, ás 17 e 30.

UM ESPECTACULO DE BAILADOS

a favor da Obra da Figueira

Uma comissão de senhoras promove, sob o patrocinio da sr.ª D. Maria Amélia Pita da Cunha, esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, um espectáculo de bailados no Teatro D. Maria II, em que tomam parte as alunas da professora D. Margarida de Abreu, na próxima sexta-feira, ás 18 e 30 horas.

O produto desta festa reverte a favor da Obra da Figueira.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas luso-brasileira, de que faz parte Herminia Silva, estreia-se no dia 17 no Teatro Santana de S. Paulo. Em seguida á temporada que ali vai realizar, Herminia Silva, Charles e o seu «ballet» regressam a Portugal.

—No Teatro Monumental realizou-se esta tarde a rodagem de várias cenas do novo filme «Os três da vida airada», cuja acção se passa num teatro.

Primeiras exibições

«A sombra do destino», no São Luís

No meio desta sáfara produção cinematográfica, onde são raras as espigas gradas, recheadas de bom grão, o filme de ontem é uma surpresa. Tem o mérito de nos contar uma história, com os «suspenses» (expectativas) tão de agrado do publico. De certo modo podemos filiar «A sombra do destino», naquelas produções de atmosfera misteriosa e personagens enigmáticos, cujo modelo foi, entre outros, o «Monte dos vendavais». Evidentemente, intriga muito diferente não sufocante, mas intensa, na qual há uma parte que se joga num plano invisivel aos olhos dos espectadores. A grande interrogação que paira agora na sala do São Luís é saber se Jeff Cohalan é um nevrozado, um extenuado de trabalho, que da obnubilação á paranoia pratica os crimes de que se diz vitima. Na verdade, simula? Tudo o indica, a fatalidade persegue-o, convencendo-o de que é um doente. Estaremos em face de um «duplo», que já não controla as suas reacções? De um ele, que é o outro?

A obra vê-se com palpitante curiosidade. Tem mesmo golpes de teatro, ou melhor de cinema, como aquele em que o «doente», de pistola em punho, penetra, no quarto da rapariga que o ama, para a matar... quando, afinal, não é disso que se trata.

A sensação é brusca e arrepiante. Gostamos de ver Robert Young, no papel de nevrozado. Veja-se como o principe da alegria, do sorriso, da galantaria, sem caracterização, consegue dar-nos o aspecto de um doente mental, grave, preocupado, interrogando-se sem achar a chave do enigma. Bela interpretação, a qual demonstra que os artistas de Hollywood não se fiam, apenas, no fisico, o que é horrivel como esteriotipia de tipos; antes estudam, sentem e exprimem todos os valores humanos, na sua cultiplice gama de sensações e paixões.—*Visor 42.*

«A mensagem dos renegados», no Capitólio

Um filme da série dos do Oeste americano e com todas as suas caracteristicas lutas dos tempos em que ali abundavam os aventureiros sem escrupulos e também alguns generosos justiceiros que repunham as coisas no seu lugar e castigavam os maus. Estas lutas eram, por vezes, como neste caso, complicadas com a guerra entre sulistas e nortistas. Leslie Fenton realizou este filme com todos os tempêros da receita, e dispôs de bons elementos, como Gleen Ford, Edmond O'brien e Rhonda Fleming, e os amadores do genero têm motivo para se entusiasmar com as classicas correrias em perseguição dos criminosos, e vice-versa, atrás do justiceiro.—*Visor 62.*

Lana Turner divorcia-se

pela terceira vez

RENO, Nevada, 2—A actriz de cinema Lana Turner declarou que tenciona pedir o divórcio do terceiro marido, o multimilionário Bob Topping.—(F. P.).

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreia-se hoje a coupletista Margot Soler.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova».
TIVOLI—«Clube de raparigas».
SÃO LUIZ—«A sombra do destino».
EDEN—«O sr. Faz-Tudo».
SÃO JORGE—«O vira-casacas».
MONUMENTAL—«A filha de Rosie O'Grady».
IMPERIO—«A mulher perseguida».
POLITEAMA—Espectáculo dedicado ao Ateneu Comercial de Lisboa.
TRINDADE—«A vida começa amanhã».
ODEON e PALÁCIO—«Vidas sem luz».
CAPITOLIO—«Mensagem dos renegados».
OLIMPIA—«A carga da brigada ligeira».
REX—«A ferro e espada».
LIS—«A garça e a serpente».
TERRASSE—«O caminho do diabo».
PROMOTORA—«Os piores anos da sua vida».
CHABY (Algueirão)—«Grito de Guerra».

CRISTAL

AR CONDICIONADO
BAR DANCING DA MODA

UM PROGRAMA TRIUNFAL DE ATRACÇÕES !

ISABEL y RAFAEL FAMOSA PARELHA DE BAILE ESPANHOL

LOLITA VALADARES, LINA REY, MARIA LUISA DE LOS GODOS, ESMERALDA DE LOS REYS, HERMANAS ARILLA, CONCHITA GONZALEZ e SUZEL

TAVARES BELO

E A SUA ORQUESTRA COM **VILAÇA, MACHADO, LAGES** E O VOCALISTA **MONIZ TRINDADE**

CONJUNTO CRISTAL COM O VOCALISTA **CARLOS FERNANDO**

CASINO DE S. JORGE

COM A GENTIL VEDETA **ANITA VILA**

MIMI SAMANIEGO

GENY y BEL GUERRA
encantadora parelha de baile

Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

Grandioso exito de LYDIA DE SOTTOMAYOR
gentil vedeta de baile

ROSA BLANCO
insinuante estrela coreográfica

ELA AMAVA-O... MAS NÃO SE JULGAVA DIGNA DO SEU AMOR...

...MAS O INFORTUNIO LANÇOU-A DEFINITIVAMENTE NOS SEUS BRAÇOS

Eis em síntese o argumento

VIDAS

do maior êxito cinematográfico de 1952

SEM LUZ

Magistral interpretação do Par romantico da América

ZULLY MORENO e ARTURO DE CORDOVA

os inesquecíveis protagonistas de DEUS LHE PAGUE

Um grandioso exclusivo de IMPERIAL FILMES

EM 10.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO NOS CINEMASS

ODEÓN e PALÁCIO

Feira de S. Bento

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

TODOS OS DIAS DEPOIS DAS 19 HORAS COM OS DIVERTIMENTOS MAIS MODERNOS E AS MAIORES ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE

Os alto-falantes retransmitem ás 23.35 o relato do jogo PORTUGAL-BELGICA

Entradas pelas ruas de S. Bento, 209 e de S. Bernardo, 106, ao preço de 1 escudo

---

MAXIME

NESTE DANCING NÃO HÁ CALOR

A UNICA PISTA DE HONRA DO MUSICAL MODERNO

UM CONJUNTO DE ATRACÇÕES EM PLENO ÊXITO DE APLAUSOS!

A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS **ISORA** EM CRIAÇÕES DINAMICAS

A notável vedeta do baile clássico **MARUJITA RUIZ**

MILAGRITOS MENENDEZ — **CONCHITA ESPANHA**

Musica constante pelas orquestra italiana **RINO CASTAGNA** com o cantor JOHNNY MILLEL e **JOSÉ MESQUITA** E A SUA **orquestra** com o cantor MANUEL SERRANO

BEL-MARY
LOLITA DIAZ
MILI BRONCE

OLIMPIA CLUB

Hoje outra surpresa

ESTREIA da gentil cançonetista MARGOT SOLER

num grande programa com **MARTHA DE PRAGA**

ANA MARIA — CARMEN UBILLA

A alegre Orquestra Olimpia com Romero

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada privativa pela RUA DOS CONDES, 9

ÓPTIMAS CEIAS com FADOS E GUITARRADAS

COM OS MAIS POPULARES ARTISTAS DA CANÇÃO NACIONAL

Até de madrugada

Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

ORGANIZAÇÕES **Bombox**

CAMPO PEQUENO

CHEGOU, ENFIM O DIA DE HOJE!!!

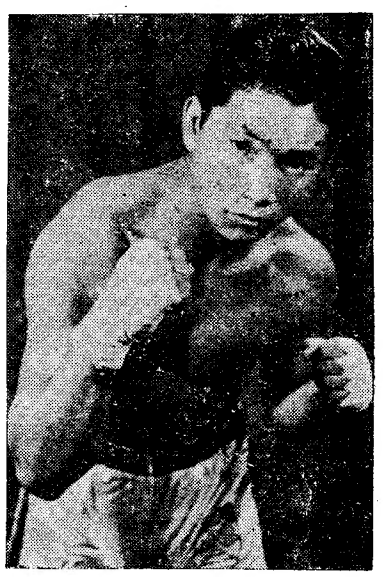
TAFOI - THEROUSE

NEVES - BORONDO

CARLOS ROCHA - ALBARRÁN

FERNANDO BRANCO - FRANCISCO SANTOS

ÁS 21.45 NA MAIS SENSACIONAL EMOCIONANTE REUNIÃO INTERNACIONAL DE BOX JAMAIS REALIZADA EM PORTUGAL



JORGE TAFOI
grande incógnita

Todos os combates serão travados com luvas inglesas encomendadas expressamente em Londres e vindas de avião para Lisboa.

Os espectadores serão devidamente informados por meio de altofalantes da marcha e resultados dos jogos do Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins em disputa no Porto.

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, até ás 19 horas e depois nas bilheteiras da Praça

---

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A MULHER PERSEGUIDA» IMPÉRIO

São Luiz — Tel. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
UM EXITO DE SENSAÇÃO
A Sombra do Destino
com Robert Young e Betsy Drake
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Tel. 26305
A'S 21,30 HORAS
ESPECTACULO DEDICADO AO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA
*
Amanhã, às 21.30: ESTREIA
CEGA PAIXÃO

MONUMENTAL — TEL. 55131
Ás 15.15 18.15 — 21.30: A estonteante comédia musical
A FILHA DE ROSIE O'GRADY
com JUNE HAVER e GORDON McRAE

TRINDADE — TELEFONE 20000
Hoje, às 21.30: Reposição do Sensacional Filme
A VIDA COMEÇA AMANHÃ
com James Stewart e Carole Lombard

ODEON As 21 e 30
PALACIO As 21 e 30
10.ª SEMANA DO EXITO
Vidas sem Luz
com Zully Moreno e Arturo de Cordova, os famosos intérpretes de «Deus lhe pague»

Pavilhão Português (Parque Mayer)
O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
A MULHER NA SELVA e Lagoa Azul

LIS Tel. 48560 Ás 21,15
A Garça e a Serpente
ATENTADO EM TEERÃO

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21,15
O CAMINHO DO DIABO
Os reis do espectáculo

TIVOLI Telef. 50595
A's 15--18,15--21,30
A sensacional comédia em tecnicolor
Clube de Raparigas
com Jeanne Crain, Dale Robertson e Mitz Gaynor

EDEN Telef. 20768
A's 15.30-21.30: Só hoje e amanhã, a engraçadissima comédia em tecnicolor
O SR. FAZ-TUDO
A melhor interpretação de Donald O'Conner, com Gale Storm

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 18 — 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O VIRA CASACAS
com Red Skelton. Gerald Shaw apresenta «Reflexões na água». O mais perfeito sistema de refrigeração

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.
A's 21.30, Estreia do excitante filme
A MULHER PERSEGUIDA
com Ida Lupino, Peggy Dow e Howard Duff

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21 30: O TRIUNFAL E EMOCIONANTE FILME DE AVENTURAS
Mensagem dos renegados
com Glenn Ford, Edmond O'Brien e Rhonda Fleming

TERRAÇO A'S 21.30 (Preços populares)
OUTRA VIAGEM POPULAR do
Comboio das seis e meia
com um notável elenco integrado no programa de cinema: Em reposição: A notável e divertida «A VENUS DA PRAIA», com Virginia Mayo

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15
A ferro e espada
DESTINOS

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O PODER DA INOCENCIA
com Robert Douglas

A APOTEOSE DA CIDADE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Todas as noites milhares de pessoas escolhem o majestoso Parque de Palhavã para recrear o espírito, passando horas despreocupadas num ambiente de alegria e satisfação

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO DO PUBLICO

Hoje cabe a vez no desfile da semana

ÁS MARCHAS DOS BAIRROS DE ALFAMA E ALTO DO PINA

Gente do povo nos seus trajos estilizados da época evocadora, cantando e bailando, numa manifestação de beleza e mocidade, despertam no publico um sentimento de ternura e simpatia que não se cansa de as ouvir e aplaudir onde quer que elas apareçam

POR UM ESCUDO UMA NOITE INTEIRA DE PRAZER

ALAN **LADD**

EM ACÇÃO!

no filme colorido por **Technicolor**

A MARCA RUBRA

É um filme PARAMOUNT — 6.ª FEIRA NO **EDEN**

O CAMPEONATO DO MUNDO DE ÓQUEI EM PATINS

Portugal perdeu com a Itália

apesar de ter jogado sempre ao ataque

O título de campeão continua ao alcance da nossa equipa

(Do nosso enviado especial)

Este campeonato do Mundo parece encaminhar-se para uma decisão por «contagem de golos». Portugal, que era até ontem a unica equipa sem derrotas, perdeu com a Itália deixando-se igualar em pontos pelos transalpinos, Espanha, Bélgica e Holanda, este ultimo país, no entanto, com mais um jogo e sem grandes possibilidades.

Os Portugueses, sem duvida, a equipa que tem mostrado mais poder, não conseguiram ontem evitar a derrota, realizando uma exibição inferior relativamente ao nivel alcançado até agora. Um ponto feliz de Panagini abriu o caminho ao triunfo italiano e deixou um tanto descontrolado o grupo nacional.

Os ataques sucediam-se, mas os nossos adversários, fechados numa defesa cerradissima, iam evitando a igualdade. Quando Panagini fez dois-zero, aproveitando um despacho longo da sua defesa, e só em frente de Emidio, o «cinco» português sentiu demasiadamente o ponto ou a desvantagem.

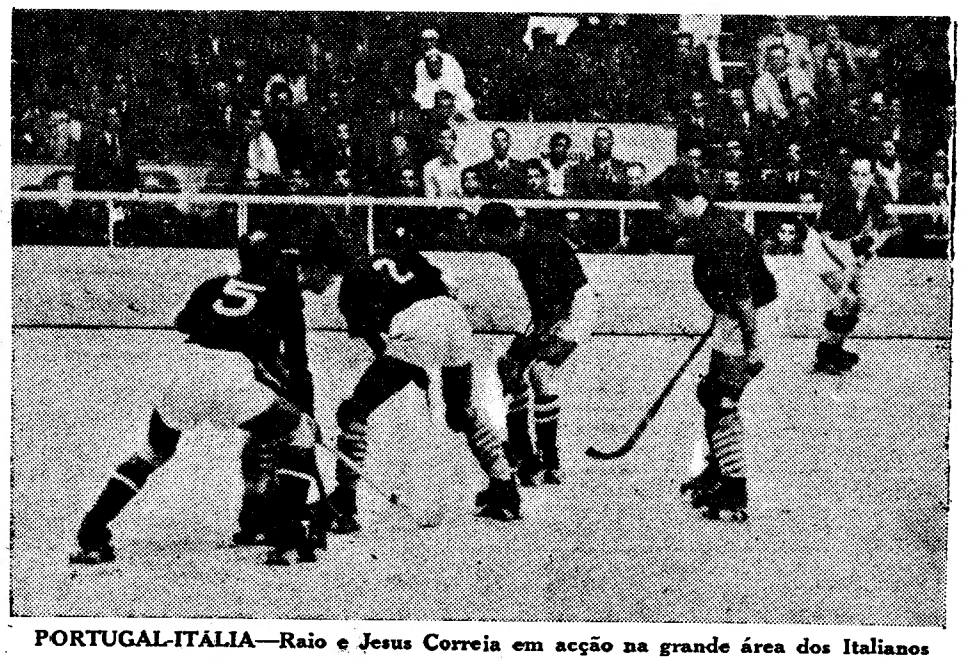
Esperavamos que no segundo tempo a equipa melhorasse. De facto, até porque os italianos recuaram em massa não passando para lá da linha de meio-campo, senão em fugas, que logo abandonavam se acaso eram desarmados, Portugal lançou-se com vontade á procura de um melhor resultado. Assim principiou a segunda parte.

O aspecto da partida era o seguinte: todos ao ataque de um lado; e todos á defesa do outro. Remates sem conto toparam sempre o obstáculo do corpo ou das pernas do adversário. Por vezes, a bola girou a centimetros da linha, angustiosamente, até que um italiano aliviava. Só quem nunca jogou terá dificuldade em compreender este resultado.

Uma equipa passa quase todo o encontro a dominar outra que se fecha dentro da grande área, só preocupada em destruir e que contra-ataca rápido quando tem uma oportunidade. Em três destas vezes os vencedores fizeram três golos, e em dezenas de lances os vencidos apenas conseguiram um, mesmo assim, á segunda «picada», que a primeira bateu nas pernas de um adversário.

O grupo nacional não fez uma exibição brilhante, é certo. Mas teria chegado bem para vencer se a sorte, que domina o jogo, não tivesse querido o contrário.

No entanto, nada está perdido. A vitória continua da mesma maneira ao alcance da equipa de Portugal.



PORTUGAL-ITÁLIA—Raio e Jesus Correia em acção na grande área dos Italianos

França, 2-Egipto, 0

Os Egipcios jogaram com muita vontade

Notou-se sempre a melhor classe dos franceses, mas o Egipto bateu-se muito bem pelo resultado, só consentindo o primeiro ponto aos doze minutos de jogo e de grande penalidade. Embora quase sempre ao ataque, os franceses tiveram dificuldades em concretizar o seu dominio em face da vontade com que os Egípcios jogaram.

Um-zero parecia o desfecho da partida quando, nos ultimos minutos, a França conseguiu outro ponto estabelecendo a marca final.

Holanda, 2-Inglaterra, 1

Os Ingleses fizeram tudo para evitar a derrota...

Temos de admitir que, num Campeonato do Mundo, tudo pode acontecer.

Tudo quanto os ingleses fizeram para «virar» o resultado foi em vão. A equipa holandesa que depois da vitória sobre a França se guindou a plano de evidência não poderá, apesar de tudo, fazer um resultado destes, normalmente.

Os ingleses tentaram todas as tácticas e todas as formações. Dominaram abertamente, mas nada resultou.

Por vezes, o golo parecera iminente mas sempre houve mais um toque, uma falha e a bola não entrava. Com toda a defesa batida, Mercer rematou á trave e o dominio continuou sem resultado.

Ainda por mais duas vezes os postes da baliza substituiram o guarda-redes, e a Inglaterra perdeu a partida.

Bélgica, 3-Suiça, 1

Uma equipa desarticulada

Os Suiços têm dado fraco rendimento. Até agora só conseguiram vencer o Egipto. A equipa dá a impressão de desarticulada, perdendo inumeras ocasiões de golo por não haver troca de passes entre os avançados. O que corre com a bola remata sempre e muitas vezes tem um companheiro melhor colocado á frente das balizas.

Ontem, a Bélgica podia ter sofrido mais pontos, talvez perdido o desafio, se Money e Mucy se lembrassem um do outro quando avançam.

Os Belgas ganharam, no entanto, sem discussão, actuando como conjunto afinado e sabedor.

Algumas «cargas», á margem das leis, foram punidas pelo árbitro português, Armando Veloso, que nem hesitou em expulsar Timermmans, por dois minutos, não se repetindo assim o espectáculo pouco desportivo da véspera.

Espanha, 7-Dinamarca, 0

Jogo muito fácil para os vencedores

Como é fácil de prever, a Espanha não teve qualquer dificuldade em ganhar este encontro.

Os jovens dinamarqueses ainda não conseguiram sequer marcar um ponto, mostrando-se claramente como o conjunto de menos categoria de todos os que vieram ao Porto.

Os vencedores, com excepção de Más, raramente se empregaram a fundo, limitando-se a progredir no rinque, em passes largos, calmamente, e sem pressas.

A arbitragem do holandês Nales voltou a ser uma desgraça. Os vencedores viram-se, desta maneira, privados de alguns penalties indesculpaveis.

* * *

Durante os intervalos dos jogos exibiram-se em patinagem artistica o par belga e Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting Clube de Portugal.

JOÃO SIMÕES

Os aparelhos de precisão OMEGA cronometram, oficialmente, este campeonato.

Classificação geral

Depois dos encontros ontem disputados, os quais completaram a 4.ª jornada, a classificação geral ficou ordenada da seguinte maneira:

	J	V	E	D	B	P
1.º—PORTUGAL	4	3	—	1	28-5	6
2.º—Bélgica	4	3	—	1	16-3	6
3.º—Espanha	4	3	—	1	14-4	6
4.º—Itália	4	3	—	1	12-8	6
5.º—Holanda	5	3	—	2	15-18	6
6.º—Inglaterra	4	2	—	2	11-8	4
7.º—França	5	2	—	3	7-18	4
8.º—Suiça	4	1	—	3	10-14	2
9.º—Egipto	4	1	—	3	6-15	2
10.º—Dinamarca	4	—	—	4	0-26	0

O programa de hoje

Hoje disputam-se de tarde os seguintes jogos:

16 horas—Bélgica-Egipto.
ÁRBITRO: TERROBA (E.).

16 e 45—Dinamarca-Portugal.
ÁRBITRO: ADEMA (F.).

*

Esta noite realizam-se os seguintes encontros:

20 e 45—Holanda-Espanha
ÁRBITRO: BROWN (I.).

21 e 25—França-Suiça.
ÁRBITRO: PEYSSONEAU (P.).

22 e 10—Egipto-Inglaterra.
ÁRBITRO: KEMMER (S.).

22 e 55—Itália-Dinamarca.
ÁRBITRO: ADEMA (F.).

23 e 35—Portugal-Bélgica.
ÁRBITRO: ANZZOLI (Itália).

No intervalo dos jogos haverá duas exibições de patinagem artistica.

Portugal deve vencer

— *declarou-nos o sr. Gallina*

seleccionador da Itália

A vitória dos Italianos comoveu-os até ás lágrimas. Na cabine, depois do encontro com Portugal, alguns compatriotas saudavam efusivamente os jogadores. Choravam todos.

O sr. Gallina, seleccionador da equipa, não era dos menos impressionados. Quando nos dirigimos a ele, não respondeu logo nem respondeu á pergunta que lhe fizemos.

Procurou acalmar-se e sem ter notado que lhe pediamos uma opinião sobre o recinto, começou a dizer:

—Não esperávamos isto! É uma grande alegria ganhar aos Portugueses, e então em Portugal. Porque a equipa joga muito.

—Admite, portanto, a vitória portuguesa nos campeonatos?

—A vossa equipa é a melhor, a mais rápida e a que tem uma técnica mais perfeita. Todavia, os avançados são um pouco duros, mas Portugal deve vencer.

—E que nos diz da sua equipa?

—Está a fazer o que eu esperava e jogou hoje melhor do que contra a Espanha. Estou satisfeito com as exibições.

—Acha que o grupo espanhol pode repetir a vitória e conservar o título?

—É possível, mas não o creio com muita firmeza. A Espanha está a render menos do que em Montreux e ainda não tem o ritmo que exibiu em Barcelona.

Era a altura de repetir a pergunta que o seleccionador italiano não ouvira, a opinião sobre o Palácio da Cidade.

—Nem vale a pena responder! Não vê como olhamos para tudo quase com inveja. É uma maravilha!

Despedimo-nos do amável técnico italiano, que se dirigiu logo para Panagini (Emilio Pinto viera saber como se sentia o excelente jogador, magoado numa queda quase no fim do encontro). Não havia novidade de maior e as manifestações de alegria continuavam. Até os suiços vieram felicitar os vencedores.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

E' a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende *Ouro, Pratas, Joias* e *Relogios.*

56—Rua Barros Queirós—56

PORTUGAL-ITÁLIA—Os Italianos co
dos

A prova

de que em Marte e

(Continuação da 1.ª página)

alumen de ferro e os organismos. O zero absoluto foi atingido e obteve-se o vácuo mais perfeito. A's mais baixas temperaturas registadas, a pressão do hélio é nula. O tubo fica entre dez ou quinze dias no zero absoluto. Em seguida desembaracei os organismos do pó de alumen muito tóxico e semeei-os. Todos germinaram e começaram a crescer com as testemunhas conservadas nas mesmas condições. Pela primeira vez, demonstrou-se experimentalmente que organismos secos podem suportar, sem desaparecer, as acções combinadas do vácuo mais completo e das temperaturas do zero absoluto, que dizer, viver uma vida latente em condições que não existem senão nos grandes espaços interplanetários.

A prova da vida latente

Extraindo de um segundo lote outro tubo selado, o sábio prossegue:

—Esta prova está aqui. Veja a alga contida neste tubo desde 1936. E' das que foram congeladas a —273 graus C. Continua a desenvolver-se. Ao colocá-la ali, privei-a do oxigénio livre pelo vácuo, quer dizer, coloquei-a nas condições em que a nossa Terra se encontrava, no principio da existencia da vida. Ora, esta alga criou o seu próprio oxigénio livre, tomando-o das suas reservas celulares. Ela produziu primeiro o ácido carbónico que decompõe, depois de ter restabelecido a sua foto-sintese. Então ela refez em volta de si própria uma atmosfera oxigenada. O processo do nascimento da atmosfera indispensável á vida é assim reconstituido.

E Paulo Becquerel concluiu:

—Assim, obtenho a prova de que o maio frio não mata a vida latente e de que os germes da vida podem atravessar os grandes espaços cósmicos, onde existe um frio de —260 C., quando forem protegidos contra os raios ultravioletas, que os destroi sem remissão.

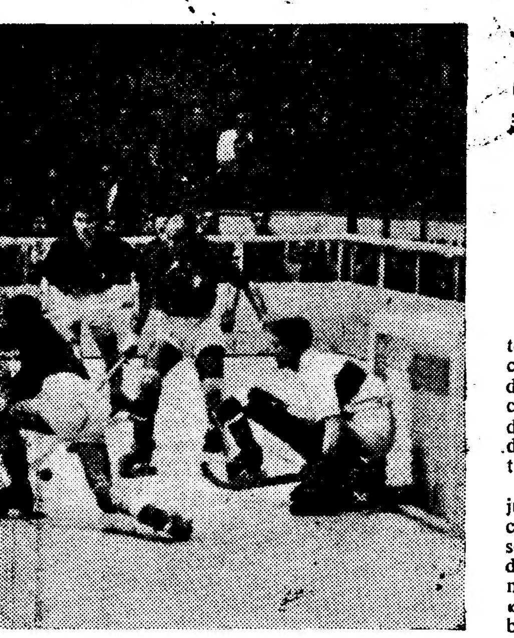
«Mas quanto tempo pode conservar o seu poder germinativo uma semente congelada a —273º C.? Aplicando a teoria do Holandês van T'Hoff, Paulo Becquerel calculou que uma semente em tais condições pode conservar-se durante 71 triliões e 300 biliões de anos, ao passo que, em condições normais, não sobreviveria mais do que um ano, ás temperaturas de 20º e 10º C.

«Estas experiências provam que a vida das plantas e dos seres inferiores é possivel em Marte, em Vénus, assim como noutros planetas que pertencem a outros sistemas solares, desde que tenham podido lá fabricar a sua própria atmosfera. Provara também que a vida da Terra pode ser transportada para estes outros planetas. Elas levam-me ainda a pensar que Vénus está no começo da sua vida planetária no estado em que o nosso globo se encontrava há dois biliões de anos e que, se a Terra está em plena vida, Marte parece estar no fim da sua. Isto não quer dizer que os Marcianos não tenham existido ou não existam ainda. Nada sabendo ainda a tal respeito. Marte, que se encontra este ano a 82 milhões de quilómetros de nós, não se encontrará, em 1956, a mais de 55 milhões de quilómetros. Facto essencial: neste momento, dispomos do telescópio electrónico, que multiplica por trinta os resultados dos nossos gelar liquens, algas, musgos a—273 graus C., depois de ter introduzido em pó de alumen de ferro, temperado no hélio liquido, magnetizado

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.

Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.



...ntram-se na defesa, e anulam os ataques ...tugueses

...científica

...pode haver vida noutros planetas

... por uma corrente de 30.000 «graus» e desmasos telescópios actuais. Talvez possamos ver mais claro! Mas como a Terra tem ainda 100 a 200 milhões de anos a viver, há esperanças de que a astronáutica nos possa vir a informar um dia.

O fulcro da questão

Os trabalhos de Paul Becquerel, que provocam actualmente tão vivas discussões no mundo cientifico internacional, completam que, pelo contrário, vêm contradizer certos conhecimentos sobre Marte, seis vezes mais pequeno que o nosso globo, menos denso, cujo peso atómico é pouco mais de um terço desta Terra.

—Os resultados destas minhas experiências inutilizam, com efeito, diversas teorias sobre Marte e os outros astros—prossegue o sr. Paulo Becquerel. A análise mais recente da atmosfera marciana mostrou que a assimilação clorofiliana é possivel neste planeta. A matéria viva pode encontrar o carbono e a energia solar necessários á sua existência. Objectar-se-á que a atmosfera de Marte é pobre em oxigénio, o que a tornará irrespirável para nós? Talvez. Mas não é um obstáculo á vida vegetal. Apresenta precisamente a prova do poder de adaptação das plantas a estas condições. Muitas espécies de bacterias e de cogumelos vivem sem oxigénio livre. E' pois sumário pensar hoje que a vegetação em Marte é bem diferente da nossa e que é esta a razão principal pela qual este planeta toma, em diferentes épocas do ano marciano, que tem 678 dias, tons tão estranhos que nós eramos até aqui incapazes de explicar. A pressão desta atmosfera indica, em todo o caso, que a água, indispensável á vida, pode muito bem existir á superficie da nossa vizinha.

O sábio marca um compasso de espera e conclui:

—Outro mundo, outra vegetação, mas o mesmo principio. A objecção mais grave a esta manifestação da vida em Marte, era, até aqui a que se baseava nas temperaturas rigorosas das noites e dos longos Invernos, que desce até —90º e —100º.

Não provo que os gelos, a mais baixas temperaturas ainda, não matam toda a vegetação. Por conseguinte, existem uma forma inferior e vegetação no planeta Marte. Mas existem Marcianos e enviam-nos eles «discos-voadores»? Muitas pessoas julgaram ver estes «discos-voadores», mas ninguém visitou nenhum. Quando eu subir para um deles, acreditarei então. Entretanto, devo supor que são balões sondas de que se serve a meteorologia americana. E' a explicação mais lógica e mais plausivel. Não quero pensar que seja uma nova arma secreta. Com a ciência e mais do que dispomos, se nos soubermos servir dela razoavelmente, a humanidade seria já muito mais feliz!...

(Todos os direitos reservados)

A delegação poruguesa

ao Congresso Penal e Penitenciário

Segue hoje para Madrid, no «Lusitania Expresso», a delegação portuguesa ao Congresso Penal e Penitenciário Hispano-Americano, que é presidida pelo sr. professor Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito de Coimbra.

Como os amigos

assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

A infância de D. Manuel II

evocada por sua irmã colaça

que é hoje costureira a dias

(Continuação da 1.ª página)

tocolo da corte fez vestir á moda do Minho, como as vistosas lavradeiras de Viana. Quando o principe saia com a rainha D. Amélia ou com a velha avó, D. Maria Pia, a sr.ª Maria dos Anjos vestia os trajos garridos, aparecendo em publico e fazendo sensação, nas elegantes reuniões de Sintra.

Um dia, porém, a sua bela missão findou, junto do pequeno infante. Então, outra vez chorosa, a sr.ª Maria dos Anjos apartou-se do seu real menino e voltou á sua casa abastada de . João da Pesqueira. A sua pequena Angelina compensou-a, naturalmente, da perda do «seu menino». Muitas vezes, tomavam o comboio e vinham, pais e filha, de longada até ao palácio da Ajuda. A «irmã colaça» de D. Manuel, sua «irmã de leite», como o povo diz, vinha brincar nos salões do palácio da Ajuda ou nos parques magnificentes que o circundam. Um dia, D. Manuel teve uma gentileza: quis dar um dos seus brinquedos á pequena Angelina. Era um boneco de corda «vestido á antiga», que fumava e fazia as delicias da miudagem, e que hoje dorme guardado como uma reliquia. E quando o principe começou a aprender a andar a cavalo—correu para a ama e disse-lhe alegremente:

—Vem ao parque, para me veres montar!

Não era só D. Manuel que extremecia sua ama e gostava de brincar com a Angelina. Também o pricipe herdeiro as preferia á ama que o amamentara...

Hoje, a pequena Angelina tem 61 anos. E' viuva de um aspirante de Finanças e o destino trouxe-a para Lisboa, onde honradamente trabalha a dias, de costura, fugindo á vida triste de um só quarto alugado.

—Faz hoje 20 anos que morreu em Inglaterra o sr. D. Manuel—disse-nos sorrindo—. A Fundação da Casa de Bragança veio trazer-me uma lembrança em dinheiro e um retrato do sr. D. Manuel, meu irmão colaço...

E começa a falar desse tempo folgado em que os principies, gulotões, iam de visita á Quinta do Sidrou e a mãe, a sr.ª Maria dos Anjos, ia levar-lhes presentinhos de doce de ovos com amêndoa, especialidade da terra...

—Depois, foram o 8 de Fevereiro e o 5 de Outubro...

—Meus pais vieram a Lisboa, chorar a morte do rei e do principe. Quando D. Manuel visitou triunfalmente o Porto, também lá foram beijar a mão ao novo rei. Queria que meus pais ficassem no palácio dos Carrancas, mas nós tinhamos familia no Porto e com ela estavam mais á vontade...

—E depois...

—Depois, foi o 5 de Outubro. Lembro-me de ver minha mãe, como louca, gritando á janela da nossa casa, contra «os bandidos» e os «assassinos» republicanos... O trabalho que nós tivemos para a levar para dentro!

—Entretanto, os republicanos esqueceram as palavras de sua mãe...

—Sim. É compreenderam. Mesmo quando foi da insurreição do Norte. Eu, casada, vivia em Braga, terra de monárquicos. Toda a gente pôs a bandeira azul e branca á janela. O chefe da repartição também. Em minha casa seguiu-se o exemplo. Mas, um dia, pela noite, os republicanos foram lá, tiraram a bandeira e dispararam um tiro. Houve uma pequena revolução caseira. Meu marido, com o triunfo das forças da Republica, foi preso e afastado do serviço. Depois, foi julgado e readmitido. Os republicanos compreenderam as razões do seu partidarismo, sabendo que fora eu quem içara a bandeira azul e branca, eu que era irmã colaça de D. Manuel, desterrado, tão longe da sua pátria e do nosso coração...

Missa no Panteão de S. Vicente

Por determinação do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, celebrou-se hoje, missa, no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, comemorativa do 20.º aniversário da morte de D. Manuel II, que hoje passa.

Foi celebrante o rev.º cónego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos principes. Estiveram presentes ao acto muitos filiados na Causa Monarquica.

O novo regime do pão

Brigadas da fiscalização visitaram muitas padarias

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização visitaram a noite passada as padarias de Lisboa, Porto e outras cidades, a fim de verificarem o fabrico e o peso do pão. O sr. capitão Silva Pais, acompanhado de alguns funcionários, tambem visitou algumas padarias, que se encontravam em plena laboração.

Pena é que estas visitas, aliás necessárias e bastante proveitosas, se não tornem também extensivas ás fábricas de moagem, que é onde se fabrica a matéria-prima para o fabrico de pão. Não se pode apresentam bom pão com má farinha.

Hoje, o pão melhorou em qualidade em relação a ontem. Oxalá que a qualidade das farinhas e o fabrico do pão se mantenha agora, sem alteração.

Prof. Mendes Corrêa

A Comissão de Estudos

de Energia Nuclear

da Sociedade de Geografia

toma posse amanhã

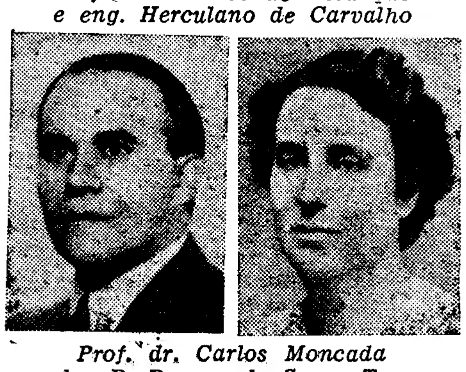
A Sociedade de Geografia de Lisboa, a exemplo do que tem feito, através da sua brilhante história, para diversos ramos de actividade cientifica, criou agora, com uma oportunidade que salta aos olhos de toda a gente, a Comissão de Estudos de Energia Nuclear.

Dela fazem parte os srs. professores D. António Pereira Forjaz, engenheiro António da Silveira, dr. Carlos Fernando Torre de Assunção, engenheiro Herculano de Carvalho e dr. Carlos Ferrer Moncada; capitão de engenharia Kaulza Oliveira de Arriaga, e dr. António Pinto Coelho e Francisco dos Santos Pereira; e dr.ª Branca Edmée Marques de Sousa Torres.

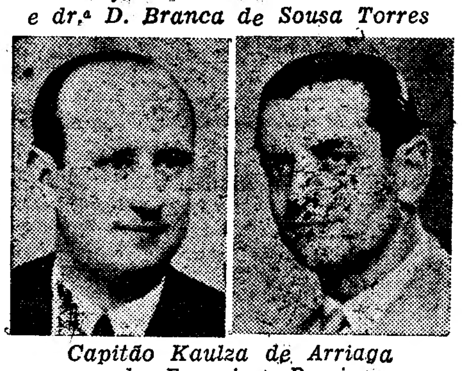
Amanhã, ás 17 horas, o sr. professor Mendes Correia, que, na sua qualidade de presidente da Sociedade, preside a todas as suas comissões, dará posse aos seus membros, pronunciando um discurso, no qual exporá os objectivos da comissão.

Prof. D. Antonio Forjaz e eng. Antonio da Silveira

Profs. dr. Carlos de Assunção e eng. Herculano de Carvalho



Prof. dr. Carlos Moncada e dr.ª D. Branca de Sousa Torres



Capitão Kaulza de Arriaga e dr. Francisco Pereira

O próximo campeonato

de óquei em patins

é organizado pela Suíca

Realizou-se hoje o Congresso da Federação Internacional de Patinagem, sob a presidência do sr. Fred Renkewitz, e com a presença dos delegados de todos os países presentes no campeonato.

Foram aprovadas, ou melhor, ratificadas as decisões do Comité de Óquei em Patins, já anunciadas.

A organização do próximo Campeonato do Mundo, em 1953 foi atribuída á Suíça. A Espanha apresentou a sua candidatura, mas retirou-a logo que os helvéticos fizeram a sua proposta.

O delegado português, Gaudêncio Costa, foi eleito vice-presidente do Comité Central da Federação Internacional de Patinagem.

O nosso País apresentou, oficialmente, um protesto contra a Alemanha, pela sua não-comparência no campeonato.

Cruzeiro está impedido de jogar

O jogador Cruzeiro que ontem, no desafio contra a Itália, sofreu uma luxação, deve estar impedido de jogar durante dois ou três dias.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26º,6; minima, 18º,6*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30º,9; minima, 16º,2*.

VIVER COM MÉTODO

e ser cuidadoso nas compras é atributo das pessoas sensatas. Visite a Ourivesaria Pimenta na R. Augusta, 253 a 257 e não se arrependerá.

MELLO, L.DA

JOALHEIROS

RUA AUGUSTA, N.º 189

Participam aos seus Excelentissimos Amigos e Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas.

A VIAGEM DE DEAN ACHESON

DAKAR, 2.—Chegou ao aeroporto de Dakar, em viagem para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o secretário de Estado Dean Acheson, que partiu ás 8 e 50, com escala pelo Recife.—(France Presse).

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

UM CONTO

...que *não é de reis* e por isso talvez não mereça a pena que o leiam. E não é também um conto verdadeiro, uma coisa *acontecida*. Dizem que este facto valoriza os contos. E' possivel, mas não o creio. Alguém escreveu que as pessoas que andam na vida se encontram sempre nos livros. Eu penso que hoje há muitas pessoas que não cabem na literatura. Excedem-na. Talvez esta minha ideia seja errada ou porque me faça uma incompleta apreciação da Vida ou porque seja destituido de imaginação e fantasia. O caso de Magda Velez já não estou certo se o inventei ou se o fui buscar á realidade. E não sei também porque resolvi fazer com ele um conto. Porque afinal hoje é dificil saber se um efabulador de histórias, escreve um conto, uma novela ou um romance. A unica forma de resolver o problema é encará-lo pelo lado do tamanho. E' esta a opinião do critico Pafuncio,—mestre nestas coisas e a ele me reporto. E assim o que eu vou escrever nem é um conto. E' uma anecdota — afinal é um «Preto no Branco» como tantos outros—um *fait divers* que talvez não tenha interesse.

Pois a Magda Velez perdera o marido num desastre de rua. O marido morrera em plena saude, em plena força, em pleno amor—porque os dois dentro do estado civil do casamento, amavam-se e eram razoavelmente e legalmente felizes. Como toda a gente sabe o casamento é um contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente a fim de constituirem legalmente a familia. Este contrato presume-se perpetuo sempre e é perpétuo mesmo, para aqueles que recebem as bençãos da Igreja depois da Concordata. Mas não é preciso encarar o problema pois que o veiculo que atropelara mortalmente o marido de Magda resolvera a dissolução daquele casamento por uma forma expeditiva. Era um camion pesado. Casados havia meia duzia de meses os dois conjuges não tinham tido tempo de constituir legalmente a familia. De sorte que Magda encontrava-se na vida inteiramente só, sem marido, sem filhos—o que na hipótese era uma inefável vantagem—e sem pais ou parentes que a amparassem.

Magda era bela, duma beleza que não se encontra todos os dias. Era a mulher de trinta anos que, desde o Balzac para cá, tem um encanto forte e preciso. A beleza de muitas mulheres é feita de abundancias e de coloridos. E' uma beleza que não se traduz num problema de estética—se bem que sugira problemas igualmente interessantes e complexos. Magda, por exemplo, tinha braços—o que não sucede á Venus de Milo. E os braços eram perfeitos. E tinha um perfil—como dizer?—solene mas doce. Gostava-se de olhar para ela muito tempo, antes de se pensar que, afinal, ela era mulher como as outras.

Mas, como ela além disso, possuia uns olhos espirituais, calmos e um pouco tristes, quando certos jovens petulantes passavam por ela na rua e iam a dirigir-lhe um galanteio, ela fixava-os, passava e sucedia que eles não diziam nada e ficavam com cara de pessoas pouco corajosas ou pouco inteligentes. Este ultimo facto dava-se com frequência. Magda conhecia-se. Sabia que era bela e elegante. Mas não tirava desse conhecimento que tinha da sua própria pessoa a ideia de que fosse feita como queria o Nietzsche, para «prazer do guerreiro». Porque, felizmente, numa sociedade policiada como a nossa, os guerreiros não andam na rua vestidos como tais. Estão em casa de pijama ou usam *short's* e jogam a bola. Magda, sentia-se, profundamente embaraçada na vida. As joias pequeninas que possuia já tinham marchado para a «Consoladora» estabelecimento altruista de crédito penhoraticio para pagar a rendazita da casa pequenina e as despesas quotidianas. O frigorifico, pago a prestações, seguira o mesmo caminho. E foi, quando reflectia nessas coisas que leu no jornal que estavam num hotel de Lisboa dois grandes costureiros que precisavam, dizia o anuncio, de «senhora elegante, distinta, nova, para «manequim» de alta costura, *robes de nuit* e fatos de banho. Magda

(Continua na página seguinte)

«Inventário de Lisboa»

por Norberto de Araujo

As maravilhas do palácio Palmela

Está publicado o fasciculo IX, do «Inventário de Lisboa», peça nobliarquica, digamos, da arquitectura citadina, onde se registam, admiráveis sinopses, que não excluem certo garbo literário, amenidade pitoresca e fundo erudito. Esta obra monumental do ilustre escritor e jornalista Norberto de Araujo, mestre de estudos olisiponenses, tem um raro encanto, porque nos revela as riquezas arquitectónicas, sumptuárias, arqueológicas e históricas desta velha cidade.

Norberto de Araujo está agora, em «Inventário de Lisboa», a evocar os palácios antigos da cidade, entre outros, o dos Teles de Meneses, a S. Vicente; São Martinho, á Cruz de Santa Helena; Mesquitela, ao Poço Novo; Alarcão, á Boa Vista; Alcáçovas, á Cruz dos Poiais; Carnide, no Jogo da Bola; conde de Pombeiro, no largo do mesmo nome; Teles de Melo, na freguesia de Monte Pedral; Marim-Olhão, na Calçada do Combro; Ferreira Pinto, no Chiado, e Palmela, no Rato.

Norberto de Araujo, com a sua pena brilhante, fala-nos da fundação destes solares, renovação, restauros e transformações, com copiosas informações, muitas das quais inéditas, de alto interesse histórico para a vida citadina e das famílias que neles habitaram, ou permanecem, através do ciclo das gerações. Descreve-os por dentro e por fora, descobrindo verdadeiros tesouros de arte em muitos deles, ou animando as suas vetustas paredes das cenas históricas de que foram teatro.

Obra monumental esta, profusamente ilustrada, que tanto honra a nossa Camara Municipal, que dela tomou a iniciativa, como Norberto de Araujo, sem duvida, um dos mais apaixonados, dos mais cintilantes, e dos mais eruditos cronistas olisiponenses.

AUGUSTO DE CASTRO

UM LIVRO NOTAVEL

«A Arca de Noé»

pelo dr. Augusto de Castro

Um livro de Augusto de Castro é sempre um presente dos deuses. Traz com ele alegria, claridade, ironia, beleza, harmonia literária, e, sobretudo, aquele espírito, retocado de graça, que o principe dos cronistas, parece ter herdado de Eça de Queirós.

Augusto de Castro é um caso unico, tanto na literatura, como no jornalismo. Não se sabe quantos anos tem, nem é preciso.

Vivo, dinamico, captador admirável de almas e acontecimentos, não se cansa de escalar o Olimpo.

Ali, ora fala com os velhos génios da Grécia, através da sua prosa ática, elegante, que é um deleite tanto para a sensibilidade como para o espírito, puxando-lhe as barbas veneráveis, desfazendo-lhes os prognósticos terríveis, como divisa as estrelas mais longinquas, apaixonado pela sua beleza fulgurante e misteriosa. Mas não é só isso: entra nas graves chancelarias do Estado, recordando os vultos históricos com os quais conviveu, em memorialista fino e avisado, que tem sempre um pormenor sorridente para contar; evoca esta ou aquela figura do teatro, da literatura, das artes, nos meios cosmopolitas de Paris; ou, então, em voo de águia perscruta, interpreta, ou critica os acontecimentos internacionais, sem pôr os óculos do preconceito, mas libérrimo, dizendo que o rei vai nu, se é assim mesmo que ele atravessa a praça publica, quando não cria uma admirável alegria que, deliciosamente, nos transporta, com um sorriso triunfal para um mundo ainda possível de paz e de tranquilidade.

Augusto de Castro não precisa de assinar os seus artigos, no «Diário de Noticias». São sempre um acontecimento. Uma das janelas mais floridas da Imprensa portuguesa. Dali avista-se todo o orbe, numa vasta perspectiva: cidades, países, grandes continentes. Com uma «pena» de oiro voejante, de uma claridade meridiana que traça uma prosa a um tempo nervosa e rutilante de imagens, Augusto de Castro, como muito poucos, é hoje, nas letras, um valor insubstituivel.

Conhecendo por contacto directo o mundo politico, o mundo diplomático, o mundo internacional, o mundo da arte e das belas letras, a ele se deve, numa continuidade de dezenas de anos, muito, do que se pode chamar a opinião publica do nosso País.

Cordial naturalmente, com um talento singular, raros, como ele, nos dão a sintese de um problema, o quadro nitido de uma perpectiva, a nota flagrante, emotiva, satirica ou heroica, que define um acontecimento.

É grande a sua obra, como dramaturgo, como novelista, como cronista e escritor. *Toute la lire*, como diria vovô Hugo.

Nas «Mulheres e Cidades», Augusto de Castro é um estilista brilhantissimo, que evoca as urbes tentaculares e cintilantes, cada qual um amor, uma paixão, uma sedução.

«Fumo do meu cigarro» e «Fantoches e Manequins», que foram a coqueluche desta curiosa Lisboa, onde ela fumava, comia, conversava, galanteava, criticava, são dois livros que, pelos seus conceitos, pela espuma rendilhada, do moralista, pela sua adoração á mulher, pela coruscação das suas ideias, a justeza dos seus comentários—não nos dão, apenas, os reflexos da capital, mas a expressão de um cronista pujante, aliciante, que se debruça, palpitante de interesse e de generosidade, sobre a vida, enfeitando-a, quando triste, com um sorriso de alegria e bonomia.

Grande mestre das letras e do jornalismo, Augusto de Castro deu-nos agora outro belo livro, intitulado «A Arca de Noé». É uma obra-prima viva, empolgante, que ficará a marcar o apogeu do eminente escritor—hoje, como ontem, na sua mocidade perene, quase diabólica—o mesmo sempre incisivo, multitudinário, universal.

Muitas vezes ao lermos Augusto de Castro pensamos em André Maurois. De facto, ele pertence á categoria dos mais notáveis escritores europeus. Tem raça, uma visão arguta na maneira subtil de tratar um problema, sem o fazer pesar nas consciências, aliado a uma beleza formal, tão luminosa, que as frases parecem cantar, e, quando julgamos, que é a ultima nota, a mais alta, a mais vibrante, o artista encontra ainda, no tesouro da linguagem, oitavas superiores de harmonia, que positivamente nos deslumbram e maravilham.

É por isso que um livro de Augusto de Castro é sempre um acontecimento—de que a cidade fala. «Já leste?». «É prodigioso!». De facto, nesta «A Arca de Noé», Augusto de Castro, radiante de juventude, magnanimo nos seus dons literários, melhor do que nunca, como se supera—atingindo a perfeição.

Dignos de antologia as suas evocações de «Soldados de Portugal», cuja cadência heroica nós sentimos, numa nuvem de estandartes entre batalhas imortais; de Liszt e Chopin, em que nós adivinhamos os dedos dos dois génios sobre o teclado do piano, na sala ás escuras, não se sabendo qual deles toca; nobre, recordando toda uma época de esplendor, o retrato do ilustre diplomata Sousa Dantas, com o ambiente do Paris aristocrático, mundano e intelectual; observado ao vivo, de uma sátira sorridente a novela denominada «O meu amigo X»; emocionante, no meio das ruinas ainda fumegantes, entre pedras calcinadas, aquela magistral água-forte que é «A casa de Goethe»;

(Continua na página seguinte)

NOVIDADE LITERÁRIA

MARÉ ALTA

por LOUREIRO BOTAS

Um novo livro de contos do autor de «LITORAL A OESTE» e «FRENTE AO MAR», cujo aparecimento nas letras portuguesas despertou a maior sensação.

Á venda nas livrarias — Preço 25$00

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA — R. da Barroca, 4 — LISBOA

SAIU AGORA O 21.º VOLUME DA COLECÇÃO **SABER**

FERNÃO LOPES

pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

O cronista medieval estudado á luz da critica moderna. O estudo mais completo até hoje publicado sobre Fernão Lopes, completado com uma Antologia.

Cada volume..... 15$00

Fernão Lopes é um novo trabalho do já consagrado autor de **As Ideias de Eça de Queirós, Para a História da Cultura em Portugal, História da Literatura Portuguesa** (col. SABER), **História da Cultura em Portugal** (em curso de publicação) e **Herculano e o Liberalismo em Portugal.**

Á VENDA NAS LIVRARIAS

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA — R. da Barroca, 4 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

Comentários de ARTUR PORTELA

NOVELAS

A PRIMEIRA VIAGEM

por Maria da Graça Azambuja

A falange feminina parece ter, decididamente, tomado conta do romance em Portugal Não queremos dizer , de modo algum, que os escritores, em transe tão melindroso, retirem com armas e bagagens, de armas vencidas, mas, apenas, significar o espaço e a importancia, que «elas» hoje ocupam, honrosamente, no romance numa nobre hierarquia de valores. Através da história da nossa literatura raras são os mulheres, cujo nome chegou até nossos dias. Só as vemos nos ultimos dois ou três séculos, sem que uma grande luz tenha surgido a afirmar os seus dons de inteligência, de sensibilidade e, sobretudo, de criação. A Staël, a Sevigné, a Alorna citam-se, mas não se lêem embalsamadas em glória póstuma. Mesmo no limiar do nosso tempo os casos femininos literários são esporádicos. Versos, memórias, cartas e pouco mais. A maior de todas é, talvez, Colette, com a sua forma carnal, ardente, voluptuaria de sensações e de perfumes—e escrevendo, substantivamente, como um homem.

Hoje, está velha, meia paralítica, vive entre bichanos e aqueles horriveis globos de cristal, pintados por dentro,—que nem sequer criam miragens de beleza ou de poesia, onde seus olhos cansados se dessedentem na saudade de um passado que se esvai em sombras. Vi-a, há dias, numa revista francesa, numa cadeira de rodas, tal como a Sarah Bernhardt, com a sua gaforina espessa, salpimentada, se não branca, e uns olhos cintilantes de ironia e de brilho, que é, afinal, o que nas mulheres não morre, mesmo quando o corpo já é uma ruina física.

Maria da Graça Azambuja, irmã dessa poetisa de aurea beleza que é Natércia Freire, é como ela de uma rica sensibilidade interior. Dir-se-ia que as duas vivem muradas em sonhos opalescentes, por vezes, distantes da realidade. A poetisa sabe haurir de noite do ritmo das fontes, das raízes, das flores, algo de fantástico e sonambulico, que a torna uma das cordas mais emocionantes da lira moderna.

Maria da Graça Azambuja (ou não tivessem o mesmo sangue) é um pouco assim. Simplesmente, o género a que se dedicou, fez convergir o seu talento e a sua emoção para matéria concreta da vida. Se a poesia ainda é uma janela aberta para o infinito (em muitos casos) o romance é o documento autêntico da existência humana (relativamente, também, é claro).

Em «Joana Moledo», Maria da Graça Azambuja deu-nos um romance em que a realidade, por vezes, se transfigurava. Ela, a autora, era a principal personagem, com os seus toques líricos, as suas efuzões de sonho, as suas divagações espirituais. Como uma alma, tal como uma flôr que aos poucos se revela, isto é, desabrocha, «Joana Moledo» ficará como um dos modelos de eleição, sentidos, vividos,da juventude feminina Era como a «recherche du temps perdu», através de evocações que, de modo algum, eliminavam a natureza dos factos ocorridos. Mas, aqui e ali, havia escapadas, evasões muito belas. Todas as estrelas como que pouzavam na sua alma. O ser humano como que se tornava vegetal pelo seu contacto com a Terra.

Neste novo romance «A Primeira Viagem», Maria da Graça Azambuja mostra-nos outra face do seu talento. A primeira, em «Joana Moledo» como que estava ainda embebida na noite; esta é solar, concreta—e, positivamente, realista. Por outras palavras: é a chave da vida, o fio da Ariane, no vasto e tenebroso labirinto, que é o Mundo. Quem o saiba ler, para além das suas páginas, embora encontre base construtiva, sentirá a amarga experiência dessa «Primeira Viagem». Vê-se que a ilustre autora não quis revelar tudo o que há de triste, de abandonado, de doloroso, na história daquela rapariguinha que casa, por procuração, em Portugal, e vai para a Africa, ressentindo o choque de um clima diferente de almas, costumes, caracteres, preconceitos, e situações. Com inteligencia, Maria da Graça Azambuja faz conhecer á sua personagem o futuro marido em Lisboa. Já não é um anónimo,—mas se o fosse, com os habitos, os defeitos—e não dizemos mais—de uma vida mais ou menos nomada, em que o «cafard» deixa, por vezes, dedadas negras, indeleveis, como seria o romance?

Com subtileza, Maria da Graça Azambuja insinua, aqui e ali, esses desvios do homem que, é assimilado nessas paragens longinquas, pelo ambiente, os instintos que se exasperam, a vida parada que apodrece, a luta pela existência— em que o negro, a selva, o izolamento, a fome espiritual, e outras, o modificam mais ou menos rapidamente. A romancista preocupa-se sobretudo, com «Mónica», a rapariga corajosa, decidida a trabalhar, a conquistar a sua felicidade que encontra um meio hostil, e que se pode chorar, também tem impetos de orgulho, e reagindo vai sempre lutando. Dela faz um simbolo se não heroico, de uma humanidade forte, e o que podia ser uma tragédia, pela incompreensão de caracteres, ou defeitos do personagem masculino, converte-se numa pintura de costumes, assaz feminina nos seus pormenores.

Seja como for «Primeira Viagem» é, supomos, o unico romance até hoje escrito, sobre o destino dessas raparigas que casam por procuração, embarcando depois para a Africa. A sua «Mónica» não é infeliz. O seu amor e a sua tenacidade vencem—conjugalmente, o que servirá de exemplo a muitas. Vão encontrar o desconhecido, mas a coragem da protagonista da «Primeira Viagem», que remove montanhas, é para todas, já uma esperança, já uma redenção.

Com pitoresco caracteristico, Maria da Graça Azambuja dá-nos, no seu romance, uma serie de tipos de caracter e psicologia invulgares. Vê-se que os observou ao vivo, perspicazmente, desde o Montês, alma parada, sacrificada, até a Flora, viva, esfuziante, nervosa, como uma libelula erradia; desde a Mariana, carnal e sofrega de amor, até a D. Génie, tão preciosa e ridicula, nas suas ambições, como nos seus ódios. E 'uma fauna não estranha, mas singular, em que Maria da Graça Azambuja — sente-se não quiz carregar nos traços fisionómicos ou psiquicos, para que este romance pudesse chegar a todas as mãos, e ser tambem, para as que partem, ou já lá estão, uma luz benigna e carinhosa

Conseguiu-o inteiramente, e daí o afirmarmos que «A Primeira Viagem» é um romance que, sem fugir á substancia humana, na sua verdade vivida, sem falsas exaltações glorificantes, nem sombras pungentes, é sem duvida, uma das imagens mais exactas e flagrantes da vida dos brancos em Africa. O seu estilo pode aquilatar-se neste periodo:

«Naquele momento eu não saberia dizer se a noite abafava a terra, ou se brotava do seu seio. Fora, tudo se confundia numa densa massa de escuridão que a vista não podia trespassar. Noite velha do Continente Negro; noite longa como outra não conhecera na Europa. A própria lua, acabada de aparecer no ceu, espalhava uma luz acobreada logo engolida pela treva circundante. E as estrelas boiavam trémulas no fundo de um abismo».

Eis a primeira visão da sua pobre Mónica, que, num comboio, roceiro por entre matagais vai ao encontro de André Vilar—quase um desconhecido. Ela triunfará!

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

«A Arca de Noé»

(Continuação da página anterior)

triunfal, apoteótica, com tintas a escorrer da paleta de um extraordinário colorista «O Rumo ao Mar»; atrevidas, no seu sensacionalismo, as «Pequenas Memorias», em que perpassa Cecile Sorel, tanto em Lisboa, como na intimidade amorosa de Eduardo VII, quando principe de Gales, Briand, Barthou, D'Annunzio e de Herriot—e tantos outros quadros contemporaneos, em que o fio do entrecho, o traço psicológico, a revelação inopinada, o sortilegio do estilo, se não a ironia, na verdade, nos fazem sorrir—de tal maneira consegue dar ao que escreve uma claridade solar, que se torna excessiva pelo deslumbramento verbal.

Este seu livro «A Arca de Noé» é um mundo—ou melhor, todo o mundo! Mas não esqueçamos o seu lindo capitulo «Á sombra das velhas árvores», em que recorda o romancista Teixeira de Queirós, a propósito da reedição do seu belo romance tão português, que é «Arvoredos», prefaciado pelo nosso querido director dr. Joaquim Manso.

Não se leem sem melacolia essas páginas em que Augusto de Castro lembra, como noutras, o tempo que passou e não volta—insaciável e irreversivel. Sente-se um ligeiro aperto do coração! Uma lágrima de saudade! Divisa-se ainda um ultimo clarão dessa época esplendorosa!

Muitos outros capitulos, todos actuais, tem esta «Arca de Noé» que, no diluvio da nossa literatura, ficará flutuando, já com as asas brancas da pomba, em que o espirito do Criador se reconciliou com o género humano—como um sinal de esperança, uma mensagem de beleza, uma afirmação de verdade e dignidade espirituais. (Edição da Livraria Bertrand).

«50 anos da história do mundo»

Veio a lume o II fascículo

Veio a lume o segundo fascículo da monumental obra «50 anos da História do Mundo», admirável iniciativa do nosso prezado colega «O Século», que despertou um vivo entusiasmo em todo o País e no Brasil.

Este segundo fascículo apresenta-se com o mesmo notável interesse, documentário unico, tanto sob o aspecto gráfico, de abundantes e curiosas imagens, como sob o aspecto literário, cinentifico, politico, artistico e social.

«50 anos da História do Mundo» regista a evolução da Humanidade, seus estágios de civilização, descobertas, acontecimentos transcendentes, e muitos outros aspectos, na mais larga perspectiva, que tornam esta obra, de excepcional envergadura, a melhor e a mais completa, no seu género, aliás, unica, em todo o Mundo.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

pensou: porque não? Era uma forma honesta de ganhar a vida. Deus dotara-a com os dotes fisicos que se adaptavam ao anuncio. Ela iria vestir-se com fatos da ultima moda diante das damas ricas que os podiam comprar e em publico. Evitava assim a outra ponta dum dilema angustioso para que não tinha vocação—qual seria a de fazer o contrário e em particular. Quando o costureiro entrou na sala do hotel onde ela o esperava, começou por lhe declarar que ele era um homem moderno, dinamico, muito acima do *possidonismo* deste país atrazado onde se não punham as questões com clareza. Ele punha as questões com clareza. E a clareza eram dois contos e quinhentos por mês e hoteis pagos. O sócio dele era como ele, imensamente dinamico, moderno, á *la page*, habituado aos grandes meios e aos costumes sem *possidonismo*, como nesta terra de bárbaros. Eles iriam—com ela—passar modelos em Portugal e no estrangeiro. A's segundas, quartas e sextas, por exemplo, seria ele quem dirigia o negócio. A's terças, quintas e sábados, seria o sócio. Pela sua parte, por ele, metade da firma, ela estava aceite. A outra metade da firma era também como ele uma pessoa dinamica, *à la page*—e acrescentava, sorrindo e piscando um olho gaiato—e de bom gosto. E' claro que, nos hoteis os quartos dele e do sócio seriam inteiramente separados. E, para firmar o contracto, fosse ela já amanhã almoçar com ele a um restaurante onde faziam um cabrito assado que era de se lhe lamber os dedos. O seu *oito cilindros* estava á porta do hotel, á espera.

Magda, levantara-se fitando o homem, muito serena, muito calma. Disse-me depois que sentia apenas uma irresistivel vontade de rir. E deixou que ele a levasse no automóvel até á porta da casa. Neste conto agora eu podia optar por duas soluções: ou Magda insultaria dinamicamente o costureiro ou, chegada a casa, atirava-se chorando sobre a cama. Se Magda existisse eu perguntar-lhe-ia por qual das duas soluções optara. Mas, invenção da minha fantasia como é, tenho a certeza que Magda não optava pela segunda, ou, se tivesse optado —por pudor, por orgulho, não mo diria. Magda não é a mulherzinha que chora. Pode apenas ficar com os olhos mais brilhantes—porque o não pode evitar. Quanto a insultar o homem dinamico estou a ouvi-la perguntar-me, com a sua voz de timbre grave e doce:

—Para quê? Eles são assim...

No que tinha razão. As mulheres inteligentes não fazem coisas inuteis. Magda nunca foi ao tal restaurante comer o cabrito assado. E confessou-me que é uma comida porque tem uma invencivel repugnancia, como eu tenho pela sopa de feijão com castanhas. Magda detesta, sempre detestou, o cabrito, mesmo assado.

RAMADA CURTO

«OS ANJOS CANTAM NO CEU»

de J. M. Boavida Portugal

Do brilhante escritor J. M. Boavida Portugal recebemos o seu ultimo livro de novelas. Intitula-se: «Os anjos cantam no ceu», e é uma obra emocionante de beleza e de sensibilidade, a que, oportunamente, faremos devida e merecida referência.

Obras publicadas pelo Economista

Dr. Carlos Hermenegildo de Sousa

Tratado de Economia Corporativa.
A Aliança Anglo-Portuguesa.
O Seguro sobre riscos económicos.
O Tratado de Metheven.
Politica Económica Internacional (2 volumes).
O Plano de Marshall.
A Politica Económica de Transporte.
A Revisão da politica agrária portuguesa.
A Industrialização das Colónias.
A Politica da Unidade Económica do Império Português.
E outras mais á venda na

LIVRARIA PORTUGALIA

Rua do Carmo **Lisboa**

ACABA DE SAIR:

FALTA AMOR NO TEU OLHAR

Novo romance de **JOÃO AMARAL JUNIOR**

Do mesmo autor, volumes ultimamente publicados:

A Casa Iluminada — Depois do Perdão — Minha Mulher vai casar — O nosso Amor não é pecado — Aonde vais, Coração? — Vende-se um Marido — Casei com uma ciumenta, 2.ª edição — A Porta Proibida, 2.ª edição — (Colecção Azul).

LIVRARIA ROMANO TORRES — A' venda nas livrarias e tabacarias
70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

ACABA DE SAIR

COLECÇÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS:

A CONQUISTA DA FELICIDADE

POR

BERTRAND RUSSELL (PRÉMIO NOBEL)

O mais conhecido filósofo inglês contemporaneo

1 vol. de 260 páginas **Preço 20$00**

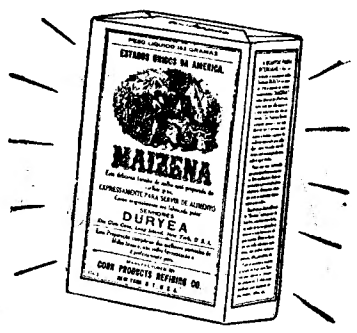
GUIMARAES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

A farinha de grande pureza e valor nutritivo

MAIZENA

Nenhum produto possui as altas qualidades da Maizena — um produto que há 100 anos tem a confiança do mundo inteiro. É um alimento para crianças de todas as idades, velhos e convalescentes. É utilizável na preparação de sopas, molhos, bolos, pudins, etc. tornando estes alimentos mais nutritivos.

Compre e use MAIZENA confiadamente



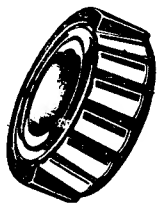
CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

Verifique se o pacote tem impressa a marca Maizena e regeite as imitações

A venda em todas as mercearias

Fabricada pela:
CORN PRODUCTS REFINING CO.

TIMKEN



ROLAMENTOS
PARA AUTOMÓVEIS
CAMIONS
INDÚSTRIA, ETC.

•

EM STOCK
PARA ENTREGAS
IMEDIATAS

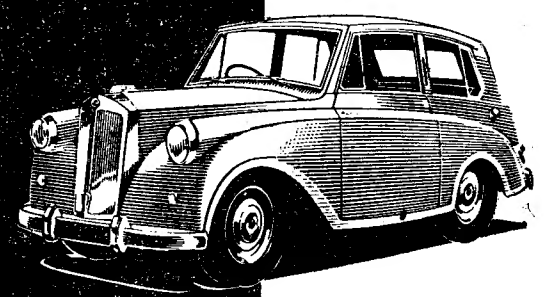
•

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 - AV. DA LIBERDADE - 41 - LISBOA

Triumph Mayflower

1952

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO COM PERSONALIDADE



FACILIDADE NA CONDUÇÃO
MUDANÇAS TODAS SINCRONIZADAS
CONSUMO 8 L. AOS 100 KMS.
MALA MUITO ESPAÇOSA
ECONÓMICO NO CUSTO E NA MANUTENÇÃO

ETP

C. SANTOS LDA.
PORTO LISBOA COIMBRA
AGENTES EM TODO O PAÍS

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

•

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.to — LISBOA

PRÉDIO EM ALMADA

Prédio construido nas melhores condições de solidez e acabamento e considerado pelos empreiteiros locais como sendo uma das melhores construções de Almada. Estrutura de cimento armado.

RENDIMENTO MENSAL POR INQUILINO

Caves...	800$00
Loja	600$00
1.º Esquerdo. ...	600$00
1.º Direito	600$00
2.º Direito	600$00
2.º Esquerdo... ...	550$00
Casa comercial...	1.500$00
Loja	700$00
S/loja	400$00
2.º Esquerdo. ...	500$00
2.º Direito	600$00

Preço: 1.350.000$00

AGENCIA PREDIAL «JOSAN»
— ALMADA —
gem.

Propriedades COMPRAS

Dois Prédios de Rendimento de construção recente de 900 contos cada, sómente em Lisboa.

Prédio de Rendimento em Almada ou Lisboa, preço 250 a 300 contos, rendimento 8% liquido.

NOTA — Sómente interessa realizar esta transacção até ao próximo dia 6.

Terrenos para construção em Lisboa. Temos vários clientes que desejam comprar terrenos ou prédios para demolir em Lisboa.

HERDADES DE CORTIÇA compram-se de 600 a 20.000 contos.

Favor enviar todos os detalhes.

Agencia Predial «JOSAN»

R. Bernardo Francisco da Costa, 61—ALMADA

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«Serpa Pinto»**

para: **Helsinquia, Estocolmo e Copenhague** sairá em 9 de Julho recebendo carga até ao dia 8.

Para tratar:

Rua de S. Julião, n.º 63

Sociedade Protectora dos Animais

A Direcção comunica aos Ex.mos Sócios que os pedidos de consultas domiciliárias, nos termos da tabela publicada no «Zoófilo», podem ser feitas indistintamente para qualquer dos Póstos Clinicos da Sociedade.

+

ARTHUR AYRES MARTINS

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau

cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Vice-Presidente Senhor Arthur Ayres Martins e que o funeral se realizará amanhã ás 11 horas, da sua residência. Telheiros da Ajuda, 3, para o cemitério da Ajuda.

+

ARTHUR AYRES MARTINS

Os funcionários da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Vice-Presidente Senhor Athur Ayres Martins e que o funeral se realizará amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Telheiros da Ajuda, 3, para o cemitério da Ajuda.

FEIRA ANUAL EM MONTEMOR-O-NOVO

(no dia 6 de Julho de 1952)

A C. P. vende para Montemor-o-Novo bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Beja, até Paião, e até Vila Viçosa, até Reguengos de Monsaraz e até Mora e das estações de Montijo, Palmela e Setubal.

Por exemplo:

Lisboa (Terreiro do Paço) a Montemor-o-Novo, e volta, em 3.ª classe, 39$60.

Periodo de venda em 5 e 6 de Julho. Validade para regresso em 6 e 7 de Julho.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Domingo, 6 de Julho
«EXPRESSO-POPULAR» a

LUSO

75$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15. Regresso á mesma estação, ás 0-12.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

CAMINHO DE FERRO

Transporte urgente de pequenos volumes

Em todas as estações poderá utilizar este excelente serviço para transporte de volumes até 2 quilos de peso, por qualquer combóio, inclusive os «rápidos».

Entregas até *10 minutos antes* da simples declaração verbal.

O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL?

E' incontestavelmente a compra de prédios (rusticos e urbanos) onde facilmente se obtem um juro á volta de 8%. A UNIÃO PREDIAL —P. Restauradores 53 (Elevador). Tel. 32902. Direcção de J. Neves Baleiras, antigo funcionário do Ultramar, resolve o seu problema.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **PATRIA**

sairá em 8 de Julho para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete **«MOUZINHO»**

com escala por **Leixões,** sairá em 10 de Julho para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

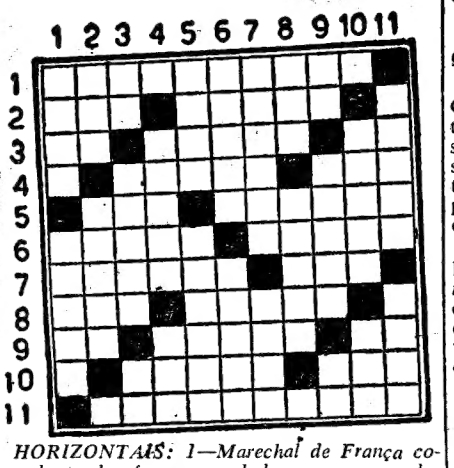
*

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3515



HORIZONTAIS: 1—Marechal de França comandante das forças mandadas em socorro dos americanos em 1725. 2—Data célebre. Viela. 3—Em a. Folha de videira. Pronome pessoal. 4—Consorciar-se. Aqui está. 5—Possuir. Insignia de escudo. 6—Logarejo. Naipe das cartas de jogar. 7—Apanhar coisa atirada. Gracejas. 8—Pátria. Grande peta. 9—Ceu. Farpear. Pronome pessoal. 10—Girai. Apelido. 11—Voltassemos.

VERTICAIS: 1—Rangifer. Gíria. 2—Mas. Cobrir. 3—Entre nós. Nome de homem. Brinca. 4—Suspender. Preposição. 5—Sulcas. Laje que cobre uma sepultura. 6—Cunhado de Napoleão, rei de Nápoles. Castas. 7—Nome de uma das quatro naus que Vasco da Gama levou para a descoberta da India. A ponta da verga (naut.). 8—Pronome pessoal. Aspirar a. 9—Em partes iguais. Bêbado. Preposição. 10—Cargas de arma. Repercussão de som. 11—Apontes a arma de fogo contra. Pronome possessivo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3514

HORIZONTAIS: 1—Alvor. Lamas. 2—Liaças. Lido. 3—Aro. Sul. Lot. 4—Má. Mar. Pâ. 5—Dumas. Ato. 6—Fiai. Cola. 7—Lua. Graça. 8—Al. Mãe. Pó. 9—Iça. Mas. Ais. 10—Aria. Largas. 11—Sósia. Leira.

VERTICAIS: 1—Alamo. Laias. 2—Lira. Fulcro. 3—Vão. Dia. Ais. 4—Oc. Tua. Ai. 5—Rás. Ninguém. 6—Suma. Real. 7—Lasca. Sal. 8—Al. Oca. Ri. 9—Mil. Ala. Agi. 10—Adopta. Piar. 11—Sotão. Possa.

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra uma bela refeição com sopa, pão, vinho, 2 pratos e fruta ou doce, por 22$00. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

ALCATIFAS SULTÃO
DOIS TIPOS DIFERENTES

MANUAL — Peças de grande metragem quadrada, indicada em todos os casos de grandes superficies e contornos irregulares.

MECANICO — A melhor Alcatifa até hoje apresentada no mercado. Muito resistente.

CONSULTE A SECÇÃO TECNICA DA FÁBRICA

Rua Conde Redondo, 64, 2.º D.º Telefone 45359

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Trameia Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia,
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h, 11 h.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal o estado geral do tempo é influenciado por uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada cerca de Sevilha. O ceu apresenta-se com nebulosidade variável. Os ventos predominantes são bonançosos a moderados do quadrante Norte. Troveja em algumas regiões.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: *Ao Norte de sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* Ceu de nebulosidade moderada, ocasionalmente forte. Vento moderado a fresco do Norte. Possibilidade de chuva fraca. Temperatura com tendência para descer.

Ao Sul do referido sistema: Ceu de fraca nebulosidade. Vento bonançoso do Norte. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Meia hora brasileira; 20, O Caso do dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário.

Desdobramento: 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Arias; 21 e 45, Transmissão do Pavilhão dos Desportos de Lisboa; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 30, Transmissão, do Palácio dos Desportos do Porto, do Campeonato de Oquei em Patins.

Programa «B»—A's 21 e 15, Dueto de pianos; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Memórias de um viajante imaginário; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Leituras portuguesas; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, Encerramento

RADIO CLUBE—A's 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Orquestras; ás 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rapsódias; 0, Exterior; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 30 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; A'garve—Avenida de Roma, 7-B; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Ld.ª—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

Tinturaria e Lavandaria «DALCO»

Não guarde a sua gabardine sem a limpar. Aproveite a EMPERMEABILIZAÇÃO GRATIS que lhe oferecemos durante o mês de Julho. Apesar de GRATIS tem absoluta garantia.

Recolhas e entregas ao domicílio. Basta telefonar:

SECÇÃO DE MONDALCO, LDA.
Rua do Ouro, 165, 1.º—Tel. 27222 e 29840

RUA DA BICA DO SAPATO, 16
(Aos Caminhos de Ferro)—Telef. 30261

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	740$	740$	740$
Consolidado 3 % T. 10	820$	820$	821$
Consolidado 3 1/2 T. 10	943$	942$	—
Centenários 4 %	2.065$	2.060$	2.070$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	975$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	975$	—
Externas 1.ª série	—	1.175$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.170$	1.170$	1.175$
Externas 3.ª série	—	1.255$	1.300$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.250$	1.300$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	140$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.550$	—
Lisboa e Açores port...	—	1.220$	1.250$
Ultramarino cp. T. p....	—	888$	898$
Portugal port T. p. ...	—	1.280$	1.290$
Fidelidade	71.000$	70.500$	72.500$
Mundial...	—	1.500$	1.510$
Nacional...	—	1.270$	1.400$
Sagres.....	—	—	1.600$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	171$	180$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	220$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	340$
Crédito Predial port. ...	—	14$	—
Gás Electricidade cupão	148$	148$	149$
Alto Alentejo cupão ...	131$	131$	132$
Industrial Aliança... ...	300$	295$	310$
Portugal e Colónias ...	335$	334$	335$
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.290$
Colonial de Navegação.	—	755$	—
Portuguesa de Pesca T.p.	—	1.070$	1.100$
Port. Tabacos cupão ...	—	391$	394$
Tabacos Portugal cupão	535$	530$	537$
União Electrica Port.ª	217$	215$	—
Cassequel..	1.290$	1.285$	1.295$
Agricola das Neves.. ...	—	1.055$	1.075$
Agricultura Colonial ...	—	577$	595$
Açucar de Angola... ...	—	2.800$	2.850$
Buzi	125$	125$	125$
Cabinda...	—	195$	200$
Ilha do Principe	—	—	1.420$
Zambézia T. de 25 ...	116$	115$	116$
Moçambique	178$	177$	178$
Eléctrica das Beiras ...	1.620$	1.615$	1.620$
Obrigações			
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	100$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MARACUJÁ
(sumo)
da madeira
Martins & Costa, L.da
R. do Carmo, 41—Tel. 30517, Lisboa

Foram enviadas
em 19 de Junho
as instruções a Clark para atacar as centrais do Yalu

WASHINGTON, 2.—O general Omar Bradley, chefe do estado-maior general americano, indicaria, numa comunicação, segundo informa o «Washington Post», que foi antes de 19 de Junho e com aprovação do presidente Truman, dos Departamentos de Estado e Defesa, que ficou assente o bombardeamento das instalações eléctricas do Yalu. Em 19 de Junho, teriam sido enviadas instruções ao general Mark Clark, em Tóquio, para esses ataques.

Segundo o general Bradley, os representantes do Departamento de Estado teriam a impressão de que atendendo ao caracter militar da decisão, o Departamento da Defesa preveniria o marechal da Aeronáutica britanica, sir William Elliot, que representa a N. A. T. O. no «Standing Group», de Washington. Bradley não se recorda, porém, de que tenha havido qualquer acordo nestá ordem de ideias e entenderia, aliás, que não competia á Defesa, mas sim aos Negócios Estrangeiros, tomar as medidas necessárias.

O «Washington Post» conclui que isto explica a confusão lamentável que acompanhou os bombardeamentos e manifesta a esperança de que o Governo americano evitará a repetição desta situação, de futuro, dirigindo-se aos embaixadores interessados.-(F. P.).

O incidente do Báltico
A Suécia insiste na versão da agressão soviética

ESTOCOLMO, 2. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia fez entregar ontem ao embaixador russo em Estocolmo uma nota diplomática que retoma em conjunto a argumentação do mesmo Governo relativa ao ataque a dois aviões suecos no mar Báltico em 13 e 16 de Julho passado.

Rejeitando a alegação do Governo russo ao afirmar que os aviões soviéticos não praticam nunca violações de territórios estrangeiros, a nota do Governo sueco comunica a intenção de apresentar os incidentes de 13 e 16 de Junho numa instancia internacional no caso de o Governo russo manter a sua versão dos acontecimentos. O Governo sueco propõe para o efeito o tribunal internacional de Haia, declarando estar disposto a aceitar a ideia de se constituir uma comissão internacional de inquérito. —(France Presse).

Rhee promete respeitar
a segurança dos adversários

FUSAN, 2.—O presidente Rhee fez hoje um derradeiro esforço para resolver a crise por «meios constitucionais». A fim de acabar com a oposição da Assembleia, actualmente incapaz de reunir o *quorum* preciso para discutir as emendas á Constituição, o presidente Rhee anunciou esta manhã, numa proclamação especial, que a segurança dos seus «adversários políticos» será respeitada. Espera levar assim a apresentarem-se na Assembleia alguns—uma dezena pelo menos—dos 20 deputados que estão actualmente escondidos em Fusan e arredores. Antes, o chefe do Estado tinha anunciado a soltura de três dos catorze deputados que se encontram presos desde o inicio da crise politica. —(France Presse).

RESTAURANTE Telef. 23301 VERA CRUZ
SÍMBOLO DE BOM GOSTO

A vaga de calor
faz-se sentir na Europa
38º em Paris e 40º em Auxerre

PARIS, 2.—Com o termómetro a marcar 38 graus, Paris foi a capital europeia onde fez ontem mais calor. E, no entanto, uma vaga de grande calor assola toda a Europa. Em Londres, o termómetro subiu a 33 graus; as agentes da Policia tiveram licença para não usar as tunicas e os juizes tiraram as cabeleiras postiças. Em Bruxelas houve 34 graus á sombra; a estação de caminho de ferro donde partem os comboios que conduzem ás praias foi tomada de assalto por multidão encalmada. Em Basileia, onde se registaram 36,5 graus, as escolas encerraram durante a tarde. Em Colónia, houve oito casos fatais de insolação, e nas ruas desmaiaram mais de 200 pessoas com o calor. Desde o ultimo domingo morreram afogadas 9 pessoas nas margens do Reno e na região do Rhur, vitimas de imprudência ao tomar banho no rio.

Em França registaram-se temperaturas superios á de Paris em várias cidades; o máximo registou-se em Auxerre, com 40 graus; logo a seguir ficaram Lyon e Clermont-Ferrand, com 39 graus.

Multiplicaram-se os incêndios nos prados e florestas, em particular nos pinhais do Sudoeste. Na própria Normandia houve incêndios nos prados, apesar de ser a região de maior humidade de toda a França.—(F. P.).

O calor na Itália

ROMA, 2.—Os Italianos estão hoje novamente abafados em temperaturas á volta de 35 e 40 graus centigrados á sombra. Turim, registou esta manhã 39 graus. Deram-se dezenas de casos de insolação em todo o país, mas não consta haver mortos. Por combustão espontanea, declarou-se incêndio na floresta, junto ao lago de Como, que destruiu centenas de toneladas de trigo e de feno.—(Reuter).

Trovoadas na Inglaterra

LONDRES, 2.—Trovoadas violentas causaram inundações e incêndios em muitas partes da Inglaterra, na noite passada. As tempestades puseram fim ao tempo mais quente, na Grã-Bretanha, há cinco anos a esta parte.

Em Birmingham, no Midlands, chuva quase tropical inundou centenas de casas. Um raio matou um rapaz de 8 anos e incendiou 40 casas. Granizo, com o diametro de dois centimetros, cortou o rosto e as mãos de muitas pessoas.

Em Doncaster, no Yorkshire, uma falta de energia mergulhou a cidade em escuridão, durante meia-hora. Uma faisca matou, também, um guarda da praia, em Bude, no Cornwall. Em Londres e Sueste da Inglaterra estão previstas tempestades para mais tarde.—(Reuter).

Chuvas torrenciais no Japão

TOQUIO 2. — Chuvas torrenciais na parte central de Honshu, a Noroeste de Tóquio, fizeram 13 mortos e 9 feridos; não há noticia de 7 pessoas.—(F. P.).

Incidente sangrento
na política mexicana

CIDADE DO MÉXICO, 2.—Um incidente sangrento, de natureza politica, causou 2 mortos e 1 ferido numa região agricola do Estado de Vera Cruz, onde uns 60 camponeses, divididos em dois grupos—uns partidários do candidato á Presidência, Ruiz Cortines, apoiando outros o general Henriquez de Guzman—se envolveram em desordem, na altura em que o presidente do Município deu ordem de prisão a vários «henriquistas» que acusava de estarem embriagados. Fizeram-se 16 prisões. Um dos mortos é o próprio presidente do Município.—(F. P.).

CASA RIBEIRO
SIRGUEIRIA
RUA IVENS, 48
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerra o seu estabelecimento, aos sábados, ás 13 horas.

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Uma criação do Gambrinus «Perna de porco afiambrada»

Foi operado
um caso de deformidade inédito em seres humanos

LONDRES, 2.—O dr. Smillie, médico de Dundee, na Escócia, foi há tempos chamado para ver um doente em casa deste. Foi encontrar um homem de 50 anos de idade, barba negra comprida, vestido com um roupão. O homem tinha uma estranha história a contar, e era um caso clinico quase incrivel:

Quando nasceu, os pais acreditaram que o sexto filho era uma maldição; tinha uma pequena cauda, que aos olhos dos progenitores transformava o pequeno num «monstro» que era preciso afastar da vista de toda a gente. Enquanto foi criança, o uso do saiote nacional escondeu a deformidade, mas a cauda continuou a crescer e tomou a forma duma terceira perna imperfeita e atrofiada, com um pé rudimentar. O rapaz ficou sequestrado em casa daí para sempre, e ninguém o viu mais na localidade. Nunca foi á escola; aprendeu a ler e escrever por si próprio, conseguindo adquirir instrução elementar pela leitura de livros e ouvindo a telefonia. Aprendeu sózinho a fazer reparações em aparelhos de telefonia e relógios; assim agenciava a vida, sem que nunca os clientes o vissem: estes encontravam de manhã, junto das suas portas, os objectos que tinham mandado reparar.

Aos 50 anos, sentia mais desejo do que nunca de se libertar da deformidade que transformara toda uma vida. Por isso, pedira ao médico que o examinasse. A operação fez-se pouco tempo depois, correndo fácil e com êxito completo. O caso foi ontem exposto numa conferência da associação ortopédica britanica.—(France Presse).

Está constituído
o Governo egípcio sob a presidência de Sirry Paxá

CAIRO, 2—A crise egípcia terminou de surpresa, como tinha começado. Hussein Sirry Paxá, que na segunda-feira renunciara a formar governo, deixando o lugar a Barackat Paxá, conseguiu por fim organizar um gabinete, que ficou assim constituido:

Hussein Sirry Paxá, presidente do Conselho, ministro dos Negócios Estrangeiros e ministro da Guerra; Moamed Hachem Paxá, ministro do Interino; Karim Tabet Paxá, ministro das Questões Municipais e Rurais; Neguib Ibraim Paxá, ministro das Obras Publicas, e ministro das Finanças interiono; Karim Tabet Paxá, ministro de Estado; Sami Mazen Bey, ministro da Instrução Publica; Abdel Wahed Bey, ministro das Comunicações; Moamed Kiluni Bey, ministro da Agricultura; Hussein Kamel Ghamroul Bey, ministro dos Aprovisionamentos; Amed Zaki Bey, ministro das Questões Sociais; Ali Badaoui Bey, ministro da Justiça; Mamud Salá Edine Bey, ministro da Higiene.—(F. P.).

A libertação
de Jacques Duclos diminui a popularidade do governo Pinay

PARIS, 2.—A decisão de um tribunal especial de libertar o chefe comunista Jacques Duclos embaraçou consideràvelmente o Governo francês. Em contradição directa com declarações feitas por informadores do Governo há semanas a esta parte, o tribunal declara não haver provas de que Duclos tinha sido detido em flagrante delito contra a segurança interna do Estado. A decisão do tribunal privou o Governo da honra que reivindicava de estar decidido a agir enérgicamente contra qualquer organismo que conspirasse para eliminar o regime existente.

Dentro do Governo de Pinay, a libertação de Duclos fortalece a asa esquerda, chefiada pelo ministro da Defesa, René Pleven, e enfranquece o centro, representado pelo ministro radical do Interior, Charles Brune, e o ministro radical da Justiça, Léon Martinaud Deplat. Considera-se também provável que diminua a popularidade de que até aqui gozou o Governo de Pinay, cuja aparente firmeza em relação aos comunistas obteve vasta aprovação.

Ao mesmo tempo, julga-se que a libertação de Duclos dará força ao general De Gaulle durante o próximo fim de semana, em que o Conselho Nacional do seu movimento deve decidir se os seus representantes parlamentares devem apoiar o actual Governo em certas circunstancias.

Crê-se que o próprio presidente do Conselho, Pinay, nunca manifestou grande entusiasmo pela prisão do chefe comunista Duclos. Afirma-se que ele se opunha definidamente a qualquer medida destinada a pôr fora da lei o Partido Comunista e que confirmava a sua politica de suprimir a actividade legal, onde quer que surgisse e fosse quem fosse que a praticasse.

A decisão do tribunal significa que foram anuladas todas as medidas judiciais contra Duclos e estas só podem reatar-se pedindo á Assembleia que suspenda a sua imunidade parlamentar. Duclos era aguardado á porta da prisão por sua esposa, que se encontrava dentro de um automóvel.

O tribunal especial também concedeu liberdade provisória ao motorista e ao guarda-costas de Duclos, que tinham sido presos na mesma altura, mas recusou-se a autorizar a libertação de André Stil, redactor do jornal comunista «L'Humanité», que foi preso depois do seu jornal ter publicado incitações para que se realizassem manifestações em 28 de Maio.—(R.).

O BEATO

(Continuação da 1.ª página)

que ela lhe concede, são os ritos que ela fornece para os utilizar em benefício da sua vaidade.

O verdadeiro sentimento religioso é puro e simples. E' sobretudo intimo, recolhido. Não é fácil expandir-se, manifestar-se, pois toda a expansão ou manifestação, seja ela através da expressão verbal ou ritual, tende por vezes a uma materialização, que é incompativel com o próprio sentimento. Todas as manifestações publicas de caracter religioso podem consistir, em parte, num meio de propaganda, num processo de aquisição de novos fieis, revelam, ainda, a força e o poder de uma crença, são, até, uteis para a atracção das massas incultas do povo, mas o que inevitàvelmente acarretam é a materialização dessa religião.

Nos primeiros tempos do Cristianismo, como se sabe, eram expressamente proibidas as imagens, quer representassem santos, quer simbolizassem o próprio Deus. Hoje não há limite para essas mesmas imagens que enchem qualquer templo, por mais modesto que seja. Apenas alguns grupos dissidentes, como os protestantes, por exemplo, mantiveram a situação primitiva. Não há duvida de que o numero de fiéis é maior no século XX do que no século I, mas o que certamente não prima é pela qualidade.

Os fieis de hoje perderam muito do que no principio caracterizava o cristão. Perderam a simplicidade, a caridade. Perderam, sobretudo, o sentimento religioso elevado. Hoje, é vulgar encontrar um católico fiel a determinada imagem que, para ele, representa muito mais do que outra imagem do mesmo Deus ou Santo. E não é dificil reconhecer que a pouco e pouco as massas populares deixaram de adorar Cristo com a mesma intensidade de outros tempos, orientando, agora, a sua fé para a Virgem e para determinados Santos ou Patronos. Caminha-se sem querer para um perigoso politeismo pagão que é totalmente oposto ao primitivo sentimento cristão. E, como consequência, o poder moral da crença decai e a cultura diminui.

Na realidade o beato desfaz-se na sua aparência, reduz-se na sua integridade moral, desce na escala social. E' um ser hipócrita e inutil que despreza os seus semelhantes e atraiçoa a religião e a fé, que finge respeitar.

O verdadeiro cristão procura, no recolhimento da sua intimidade, exprimir o seu sentimento religioso através da prece. Prefere a oração á manifestação tumultuosa das ruas.

F. L. de C.